



COMÉRCIO

CADERNOS SETORIAIS

Número 01

2017

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



Instituto Jones dos Santos Neves
Comércio. Vitória, ES, 2017.

55p.; il. tab. (Cadernos Setoriais, 01)

ISBN IJ01554 - 978-85-8370-048-7

1.Comércio. 2.Comércio Varejista. 3.Emprego. 4.Renda. 5.Espírito Santo (Estado). I.Tresinari, Edna Morais. II.Título. III.Série.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

César Roberto Colnago

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Regis Mattos Teixeira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETORA PRESIDENTE

Gabriela Macedo Lacerda Riegert

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ana Carolina Giuberti

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Edna Morais Tresinari

Projeto Gráfico

João Vitor André



Apresentação

Este Caderno inaugura o projeto Cadernos Setoriais da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Os temas tratados nos Cadernos já fazem parte das atividades cotidianas de nossa equipe técnica e são publicados por meio de Resenhas e Boletins mensais, divulgados no site do próprio IJSN. O objetivo do projeto é contribuir com uma análise mais ampla e qualificada sobre os temas tratados, permitindo maior reflexão e compreensão sobre os temas econômicos no Estado do Espírito Santo.

Ao longo de 2017 está prevista a publicação do Caderno da Agricultura e ao longo de 2018 outros Cadernos Setoriais estão na agenda do IJSN.

Desejamos a todos uma boa leitura e nos colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos que se façam necessários.



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO COMÉRCIO.....	10
3.	PERFIL DA ATIVIDADE	18
3.1.	ESTABELECIMENTOS	19
3.2.	GERAÇÃO DE RENDA	24
3.3.	GERAÇÃO DE EMPREGO.....	30
4.	TAXA DE INADIMPLÊNCIA	40
5.	COMÉRCIO VAREJISTA	43
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
ANEXO A.	Distribuição Espacial dos Estabelecimentos do Comércio por Município, Espírito Santo, 2007 – 2014	50
ANEXO B.	Distribuição Espacial da Remuneração Média do Comércio por Município, Espírito Santo, 2007 – 2014	53



Lista de tabelas

Tabela 1: Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado, a Preços Básicos - Brasil e Espírito Santo, 2002, 2010 e 2014	11
Tabela 2: Taxa Média de Crescimento Anual do Valor Adicionado do Comércio - Brasil e Espírito Santo, 2002 a 2014.....	12
Tabela 3: Número de Estabelecimentos do Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014	20
Tabela 4: Número de Empregados e Estabelecimentos por Grupo de Atividade do Comércio - Espírito Santo, 2007 a 2014	21
Tabela 5: Número de Estabelecimentos por Grupo de Atividade do Comércio - Espírito Santo, 2007 e 2014	22
Tabela 6: Distribuição Espacial do Número de Estabelecimentos do Comércio por Microrregião - Espírito Santo, 2007 a 2014	23
Tabela 7: Massa Salarial do Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014	24
Tabela 8: Participação da Massa Salarial do Comércio - Espírito Santo, 2007 a 2014	25
Tabela 9: Participação dos Trabalhadores por Remuneração e Grupo de Atividade - Espírito Santo, 2007 e 2014.....	28
Tabela 10: Pessoal Ocupado - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014	32
Tabela 11: Pessoal Ocupado no Comércio por Posição na Ocupação - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 e 2014.....	34



Tabela 12: Pessoal Ocupado no Comércio por Faixa Etária - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 e 2014	36
Tabela 13: Saldo Anual das Operações de Crédito - Sudeste e Espírito Santo, 2004 e 2016.....	43



Lista de gráficos

Gráfico 1: Massa Salarial - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014.....	12
Gráfico 2: Índice do Valor Adicionado do Comércio - Brasil e Espírito Santo, 2002 a 2014.....	14
Gráfico 3: Índice de Receita Bruta do Comércio - Brasil Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014.....	15
Gráfico 4: Margem de Comercialização - Brasil Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014.....	16
Gráfico 5: Participação da Margem de Comercialização na Receita Bruta - Brasil Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014	17
Gráfico 6: Contribuição Relativa por Grupo de Atividade na Margem de Comercialização - Espírito Santo, 2008 a 2014	18
Gráfico 7: Participação do Massa Salarial do Comércio em Relação Massa Salarial de Todas as Atividades – Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014.....	26
Gráfico 8: Participação dos Trabalhadores do Comércio por Faixa de Salário Mínimo - Brasil e Espírito Santo, 2007 e 2014	27
Gráfico 9: Remuneração Média por Grupo de Atividade do Comércio - Brasil e Espírito Santo, 2007 e 2014	29
Gráfico 10: Distribuição Espacial da Remuneração Média do Comércio por Município - Espírito Santo, 2014	30
Gráfico 11: Variação Acumulada do Pessoal Ocupado no Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014.....	33



Gráfico 12: Pessoal Ocupado no Comércio por Sexo - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2014	35
Gráfico 13: Participação do Pessoal Ocupado no Comércio por Faixa Etária - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2014	36
Gráfico 14: Participação do Pessoal Ocupado no Comércio por Escolaridade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 e 2014	37
Gráfico 15: Participação do Estoque de Trabalhadores do Comércio por Tempo de Permanência no Emprego - Brasil, Sudeste e Espírito Santo	39
Gráfico 16: Taxa de Rotatividade Média Mensal* - Total e Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo	40
Gráfico 17: Taxa Média de Inadimplência - Sudeste e Espírito Santo, 2004 a 2016	41
Gráfico 18: Taxa de Crescimento da Inadimplência e das Operações de Crédito - Espírito Santo, 2004 a 2016	42
Gráfico 19: Taxa de Crescimento Acumulado do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado - Brasil e Espírito Santo, 2004 a 2016	44
Gráfico 20: Taxa de Crescimento Acumulado da Receita de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado - Brasil e Espírito Santo, 2004 a 2016	45
Gráfico 21: Índice de Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos - Espírito Santo, 2004 a 2016	46



1. INTRODUÇÃO

A atividade do comércio abrange todo sistema de distribuição entre o produtor e o consumidor, desempenhando um papel de intermediário, funcionando como um elo entre a produção e o consumo. Atualmente, o IBGE divide o comércio em três grandes segmentos: Comércio Varejista, Comércio Atacadista e Comércio de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças que englobam diversas mercadorias tanto das categorias de bens de capital quanto de bens de consumo.

De forma geral, a atividade apresenta forte suscetibilidade às políticas econômicas que afetam a conjuntura macroeconômica e os indicadores de renda e emprego. Portanto, a estabilidade econômica são fatores preponderantes para o crescimento da atividade.

Nessa perspectiva, o interesse no comportamento das vendas do comércio ao longo do tempo, não se resume apenas às empresas diretamente ligadas a essa atividade. Há também interesse por parte da indústria, que vê a variação das vendas como um dos indicadores de consumo, contribuindo para o planejamento de sua produção e até mesmo para a decisão de novos investimentos, como também para o mercado financeiro, que serve como um bom indicador do movimento do crédito ao consumidor.

Dessa forma, este trabalho visa delinear em linhas gerais o perfil do comércio, uma das maiores atividades do setor terciário, analisando as principais transformações ocorridas no Brasil, Sudeste e no Espírito Santo no período entre 2002 e 2014.

Para tal, utilizou-se os dados da Pesquisa Anual do Comércio (PAC), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) e de Taxa de Inadimplência e Operações de Crédito divulgados pelo Banco Central do Brasil (BACEN).



Neste sentido, o estudo segue dividido em cinco seções, contando primeiramente com a presente introdução. A segunda seção apresenta a evolução econômica do comércio, analisando a participação da atividade no Produto Interno Bruto (PIB) e o comportamento dos indicadores de receita bruta e margem de comercialização. A seção seguinte analisa o perfil da atividade, no que diz respeito aos estabelecimentos, à geração de renda e do emprego. A quarta seção apresenta a evolução da taxa de inadimplência e das operações de crédito. A quinta seção, expõe os resultados conjunturais do comércio. E por fim, na sexta seção, apresentam-se as considerações finais, destacando-se os pontos relevantes.

2. EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO COMÉRCIO

A importância da atividade do comércio na economia pode ser avaliada por sua participação no Valor Adicionado (VA), isto é, pelo valor que a atividade acrescentou aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. O indicador representa a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, calculado a partir da diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades¹. No Espírito Santo, o comércio representou, em 2014, 14,1% do VA Estadual, o que corresponde à terceira maior participação dentre as quinze atividades consideradas e a segunda maior do setor Terciário. Para o Brasil, no mesmo período, a participação da atividade foi inferior (13,6%) (Tabela 1).

¹ IBGE. **Contas Regionais do Brasil**. Relatório Metodológico nº 37. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.



Tabela 1: Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado, a Preços Básicos - Brasil e Espírito Santo, 2002, 2010 e 2014²

ATIVIDADE	ANO					
	2002		2010		2014	
	ES	BR	ES	BR	ES	BR
ATIVIDADES PRIMÁRIAS	3,5	6,4	3,2	4,8	3,4	5,0
AGROPECUÁRIA	3,5	6,4	3,2	4,8	3,4	5,0
ATIVIDADES SECUNDÁRIAS	36,6	26,4	38,6	27,4	38,9	23,8
INDÚSTRIA EXTRATIVA	7,1	2,0	18,6	3,3	23,3	3,7
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	17,8	14,5	11,4	15,0	9,0	12,0
ELETRICIDADE E GÁS, ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	4,5	3,4	2,3	2,8	1,5	1,9
CONSTRUÇÃO	7,2	6,5	6,3	6,3	5,2	6,2
ATIVIDADES TERCIÁRIAS	59,9	67,2	58,2	67,8	57,7	71,2
COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	7,5	7,7	12,9	12,6	14,1	13,6
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIOS	5,7	3,7	5,2	4,3	5,6	4,6
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,0	2,0	2,5	2,1	2,0	2,5
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	3,0	4,3	1,7	3,8	1,8	3,4
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	3,4	7,9	2,8	6,8	2,7	6,4
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	11,3	10,7	7,1	8,3	7,0	9,3
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS, ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	5,0	6,5	5,7	7,4	5,3	8,1
ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO, SAÚDE, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PÚBLICAS, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL	16,1	16,5	15,9	16,3	14,0	16,4
EDUCAÇÃO E SAÚDE MERCANTIS	2,2	3,9	1,9	3,0	3,1	3,8
OUTROS SERVIÇOS	3,6	4,0	2,5	3,1	2,2	3,0
VALOR ADICIONADO BRUTO a preços básicos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

No período compreendido entre 2002 e 2014, a economia do Espírito Santo aumentou seu VAB em média +4,3% ao ano, acumulando +65,3% de expansão³. Como mostra a Tabela 2, no comércio o saldo também foi positivo, com incremento médio de +3,1% ao ano e crescimento acumulado de +44,1% no estado, enquanto para o Brasil os resultados foram de +3,9% de crescimento médio anual e acumulado de +58,9% no período. O forte avanço no consumo, reflexo da elevação da massa salarial, decorrente

² Dados extraídos do relatório do Produto Interno Bruto do Espírito Santo 2014. Para mais detalhes consultar: Produto Interno Bruto do Espírito Santo – 2014. IJSN. Vitória, 2016. Acesso em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4693-produto-interno-bruto-pib-estadual-2014?highlight=WyjwaWliLCJlc3RhZHVhbCIsinBpYiBlc3RhZHVhbCJd>

³ Idem nota 2.



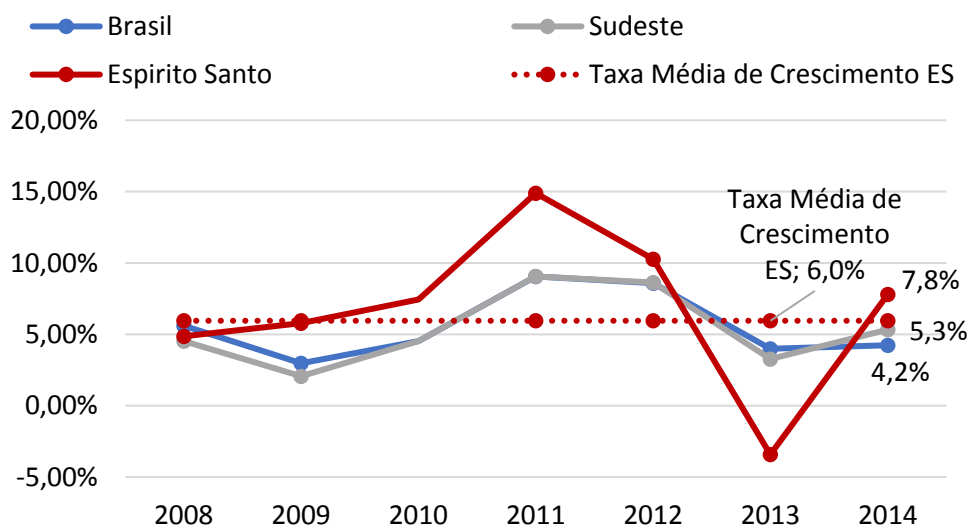
da melhora no poder aquisitivo das famílias, do nível de emprego e crédito, provocaram impacto positivo sobre o faturamento do comércio (Gráfico 1).

Tabela 2: Taxa Média de Crescimento Anual do Valor Adicionado do Comércio - Brasil e Espírito Santo, 2002 a 2014

ANO	BRASIL				ES			
	VARIAÇÃO ANUAL (%)	ÍNDICE	VARIAÇÃO ACUMULADA (%)	TAXA MÉDIA ANUAL (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)	ÍNDICE	VARIAÇÃO ACUMULADA (%)	TAXA MÉDIA ANUAL (%)
2002	-	100,0	-		-	100,0	-	
2003	-0,4	99,6	-0,4		-3,1	96,9	-3,1	
2004	9,3	108,8	8,8		9,7	106,4	6,4	
2005	3,1	112,2	12,2		8,1	115,0	15,0	
2006	5,0	117,8	17,8		7,7	123,9	23,9	
2007	8,3	127,5	27,5		6,0	131,4	31,4	
2008	5,3	134,3	34,3	3,9	4,5	137,3	37,3	3,1
2009	-2,3	131,2	31,2		-6,7	128,0	28,0	
2010	11,1	145,8	45,8		8,9	139,4	39,4	
2011	2,3	149,3	49,3		9,4	152,5	52,5	
2012	2,4	152,8	52,8		-0,1	152,3	52,3	
2013	3,4	158,0	58,0		-3,2	147,4	47,4	
2014	0,6	158,9	58,9		-2,2	144,1	44,1	

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Gráfico 1: Massa Salarial - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014



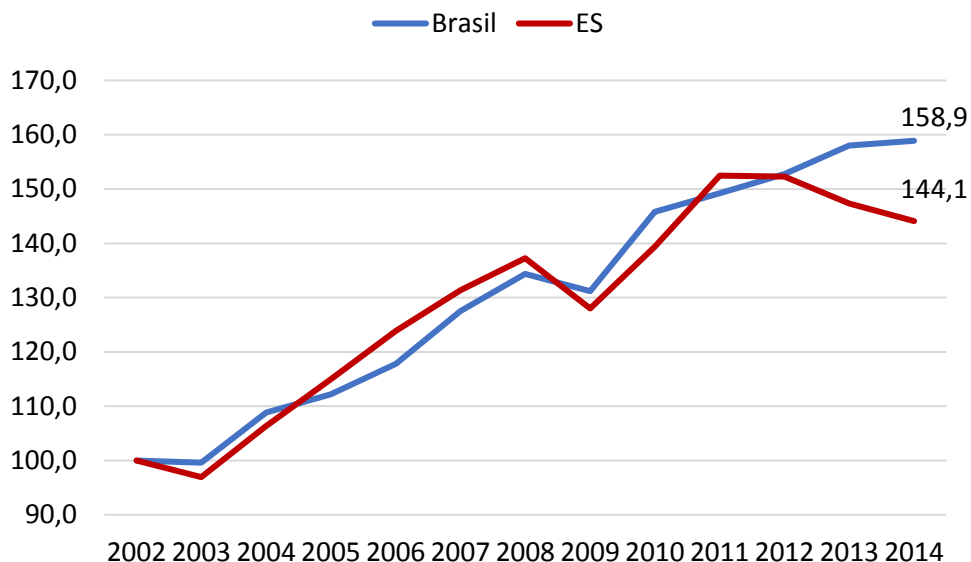
*Foi realizado uma interpolação linear para o ano de 2010, já que, esse é um ano censitário e, portanto, não há realização da PNAD.
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domiciliar (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)



O comércio apresentou taxas consideráveis de crescimento ao longo da série. Desempenho que acompanhou, de certa forma, a evolução da atividade econômica e a elevação do nível de emprego e renda da população, determinantes diretos do desenvolvimento das vendas. Entretanto, com as mudanças na configuração econômica, a partir de setembro de 2008, que afetaram a economia em nível mundial, o comércio sofreu com a desaceleração das vendas, principalmente em segmentos sensíveis ao crédito, registrando forte retração em 2009, tanto no Brasil (-2,3%) quanto no estado (-6,7%) (Tabela 2).

Com a retomada da atividade econômica brasileira, já em 2010, o comércio também conseguiu restabelecer seus indicadores, num ritmo superior ao registrado ao longo de 2008, para o Brasil e Espírito Santo. Em 2011, o estado apresentou o segundo melhor resultado da série, com expansão de +9,4%, desempenho superior à média nacional (+2,3%). Contudo, mesmo com a redução das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) pelo governo federal, em 2012, o comércio do estado iniciou trajetória de queda e apresentou o segundo pior resultado da série em 2013, retração de -3,2% (Tabela 2).

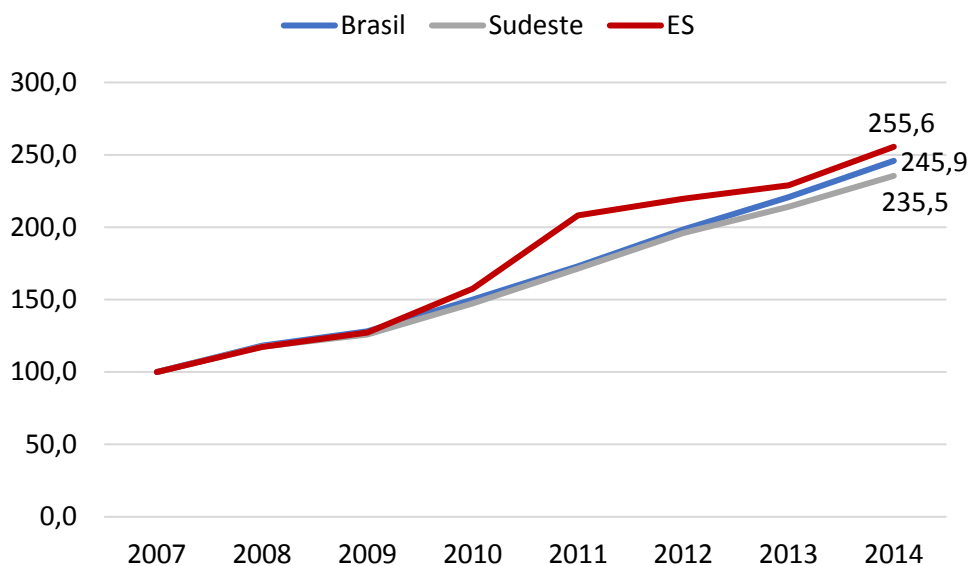
Neste sentido, o Gráfico 2, que retrata a evolução do valor adicionado do comércio, revela um comportamento muito próximo para o Brasil e o Espírito Santo até 2011, alternando períodos com resultados superiores entre os dois. Contudo, percebe-se que a expansão do comércio para o Espírito Santo ao longo do tempo foi menos intensa, considerando-se que no início do período em análise, os índices tanto para o Brasil, quanto para o Espírito Santo, apresentavam-se bem próximos, mas a partir de 2013 o estado se distanciou do Brasil. Em 2014, essa diferença chega a cerca de 14 pontos percentuais, ou seja, enquanto o Brasil teve um crescimento acumulado no período de +58,9%, o estado apresentou crescimento de +44,1%.

**Gráfico 2: Índice do Valor Adicionado do Comércio - Brasil e Espírito Santo, 2002 a 2014**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

A receita bruta do comércio, que compreende as receitas provenientes da exploração das atividades comerciais exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições que incidam diretamente sobre essas receitas (ICMS, IPI, ISS, PIS, COFINS, etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais relativos à comercialização de mercadorias⁴, aumentou de 2007 até 2014, +145,9% para o Brasil, +135,5% para o Sudeste e +155,6% para o Espírito Santo em termos nominais. A média de crescimento para o Brasil foi pouco inferior à observada para o estado; enquanto o primeiro obteve média de crescimento da receita bruta de +11,0% ao ano, no Espírito Santo esse valor foi de +11,8% (Gráfico 3).

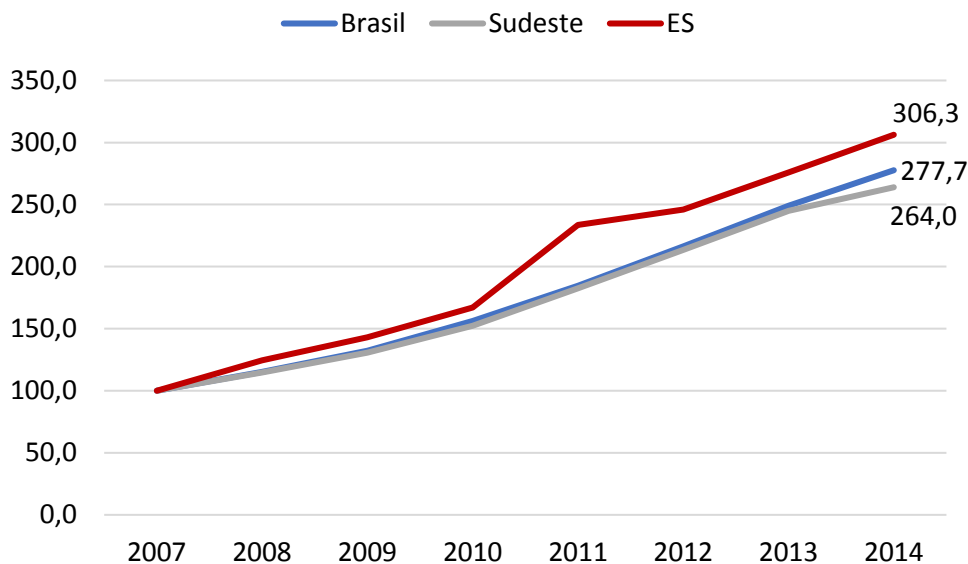
⁴ IBGE. **Pesquisa Anual do Comércio**. Nota Técnica v. 26/2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

**Gráfico 3: Índice de Receita Bruta do Comércio - Brasil Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014**

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Comparativamente à evolução da receita bruta, pode-se observar que a margem de comercialização, que corresponde à diferença entre a receita líquida de revenda e o custo das mercadorias revendidas, registrou expansão ainda maior, +177,7% para o Brasil, +164,0% no Sudeste e +206,3% para o Espírito Santo, sendo o crescimento médio anual, respectivamente de +13,4%, +12,7% e +13,7%. Esses resultados também revelam uma expansão maior do Valor Bruto da Produção (VBP) do Comércio no estado do que no Brasil e no Sudeste, já que, a margem de comercialização é utilizada como medida da produção do comércio no cálculo do PIB Estadual⁵ (Gráfico 4).

⁵ Idem nota 1.

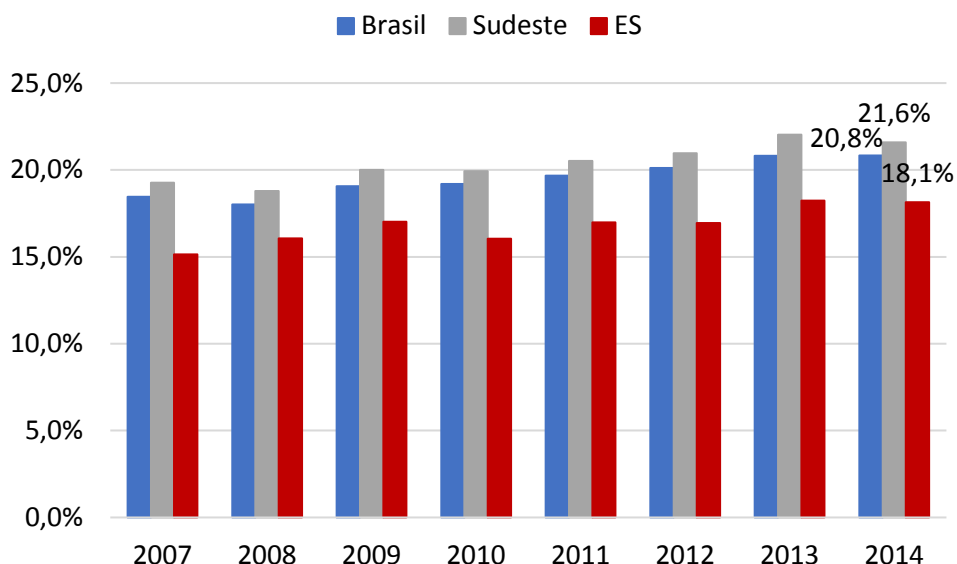
**Gráfico 4: Margem de Comercialização - Brasil Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014**

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Nota-se, entretanto, que a margem de comercialização representou, em 2014, 20,8% da receita bruta nacional, 21,6% no Sudeste e 18,1% no Espírito Santo, indicando que o esforço de venda das mercadorias já deduzidos os impostos, contribuições e os custos de aquisição das mercadorias pelas empresas do comércio é menos compensador para o estado do que para a média brasileira e para o Sudeste (Gráfico 5).



Gráfico 5: Participação da Margem de Comercialização na Receita Bruta - Brasil Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014

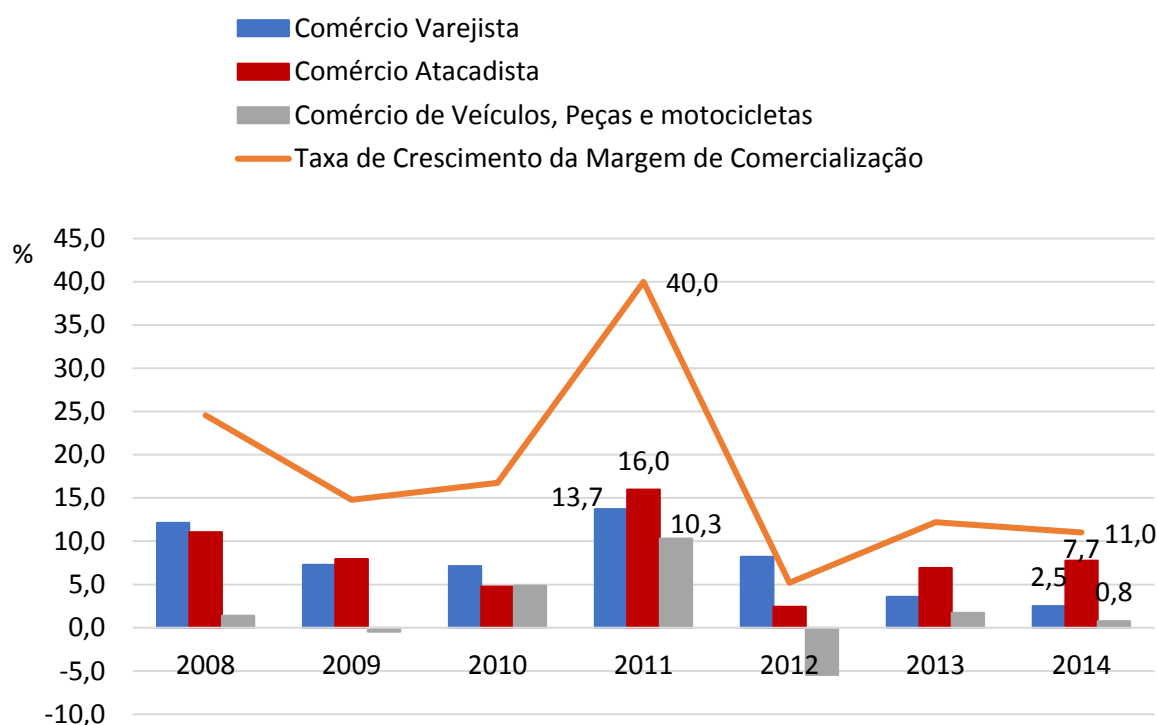


Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Levando em consideração a participação e o peso dos três grandes grupos de atividades que compõem o comércio, o segmento que mais influenciou o crescimento da margem de comercialização do Espírito Santo, que registrou pico em 2011 (+40,0%), foi principalmente, o comércio atacadista (+16,0%), seguido do comércio varejista (+13,7%) e comércio de veículos, peças e motocicletas (+10,3%). De forma geral, ao longo de toda a série analisada, o comércio atacadista e o comércio varejista alternaram períodos de maior contribuição relativa sobre a margem de comercialização estadual (Gráfico 6).



Gráfico 6: Contribuição Relativa por Grupo de Atividade na Margem de Comercialização - Espírito Santo, 2008 a 2014



Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

3. PERFIL DA ATIVIDADE

Esta seção tem o objetivo de identificar as características da atividade do comércio a partir da análise dos indicadores de estabelecimentos, através do número de estabelecimentos, tamanho das empresas e distribuição espacial dos estabelecimentos; de geração de renda explorando as informações de massa salarial, remuneração média e distribuição espacial da renda; e de emprego, examinando os dados do número de pessoal ocupado por sexo, faixa etária, nível de escolaridade e rotatividade dos empregados.



3.1. ESTABELECIMENTOS

De acordo com os dados da PAC, os estabelecimentos comerciais do Espírito Santo representavam cerca de 2% do número de estabelecimentos do comércio brasileiro e 4% do Sudeste. Em 2014, existiam no país 1,8 milhões de estabelecimentos comerciais que ocupavam 10,7 milhões de pessoas, o que representou um aumento de +1,8% no número de estabelecimentos entre 2013 e 2014. No mesmo biênio, houve queda de -2,4% no número de empresas do Espírito Santo e estabilidade no Sudeste (+0,2%). No entanto, ao analisarmos a expansão do número de estabelecimentos da atividade do comércio em toda série, o Espírito Santo registrou taxa de +57,1%, enquanto no Brasil o incremento no número de estabelecimentos foi da ordem de +27,6% e +33,0% no Sudeste, no mesmo período (Tabela 3).

Em termos percentuais, o número de empregos gerados cresceu menos que o número de novos estabelecimentos no Espírito Santo. Porém, percebe-se que a atividade do comércio no estado empregou mais do que a média do Brasil e do Sudeste. O número de empregos da atividade passou de 170.686, em 2007, para 253.566, em 2014, o que representou uma evolução de +48,6% no Espírito Santo, enquanto no Brasil o aumento na geração de emprego foi de +41,3% e de +40,5% no Sudeste. Contudo, a média de empregos gerados por empresa no estado passou de 7,2, em 2007, para 6,8, em 2014; de 5,4 para 6,0, no Brasil; e de 6,0 para 6,3, no Sudeste (Tabela 3).

**Tabela 3: Número de Estabelecimentos do Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014**

NÍVEL GEOGRÁFICO	ANO	NÚMERO DE EMPREGOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	MÉDIA DE EMPRESAS POR EMPREGO	ÍNDICE ACUMULADO DO EMPREGO	ÍNDICE ACUMULADO DO ESTABELECIMENTO
BRASIL	2007	7.571.302	1.405.446	5,4	100,0	100,0
	2008	7.869.865	1.460.405	5,4	103,9	103,9
	2009	8.529.415	1.518.428	5,6	112,7	108,0
	2010	9.039.952	1.639.266	5,5	119,4	116,6
	2011	9.592.590	1.731.486	5,5	126,7	123,2
	2012	10.025.453	1.731.411	5,8	132,4	123,2
	2013	10.359.441	1.762.251	5,9	136,8	125,4
	2014	10.698.741	1.793.976	6,0	141,3	127,6
SUDESTE	2007	3.894.870	652.935	6,0	100,0	100,0
	2008	4.160.053	732.235	5,7	106,8	112,1
	2009	4.413.098	730.663	6,0	113,3	111,9
	2010	4.646.214	818.349	5,7	119,3	125,3
	2011	5.012.024	874.221	5,7	128,7	133,9
	2012	5.209.680	858.692	6,1	133,8	131,5
	2013	5.330.797	867.083	6,1	136,9	132,8
	2014	5.473.804	868.633	6,3	140,5	133,0
ESPIRITO SANTO	2007	170.686	23.787	7,2	100,0	100,0
	2008	175.450	31.677	5,5	102,8	133,2
	2009	193.086	31.151	6,2	113,1	131,0
	2010	208.077	33.625	6,2	121,9	141,4
	2011	231.927	34.249	6,8	135,9	144,0
	2012	243.201	39.031	6,2	142,5	164,1
	2013	243.426	38.282	6,4	142,6	160,9
	2014	253.566	37.359	6,8	148,6	157,1

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

A Tabela 4 mostra a evolução do número de empresas capixabas entre 2007 e 2014 por grupo de atividade do comércio. É visível o aumento da participação, principalmente, do comércio por atacado, cuja variação acumulada de +59,6%, atingiu um total de 4,9 mil empresas dentre os três grupos de atividades. Nos demais grupos, também houve crescimento significativo: +52,7% no comércio varejista e 39,8% no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.



Tabela 4: Número de Empregados e Estabelecimentos por Grupo de Atividade do Comércio - Espírito Santo, 2007 a 2014

ATIVIDADE	ANO	NÚMERO DE EMPREGOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VARIAÇÃO ACUMULADA DO EMPREGO (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA DO ESTABELECIMENTO (%)
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLISTAS	2007	19.282	2.227	-	-
	2008	17.619	2.402	-8,6%	7,9%
	2009	18.012	2.211	-6,4%	-0,1%
	2010	21.267	2.564	11,7%	15,9%
	2011	24.651	3.056	27,6%	35,1%
	2012	24.238	3.066	25,9%	35,4%
	2013	23.030	3.255	20,9%	41,6%
	2014	22.094	3.198	16,9%	39,8%
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLISTAS	2007	29.676	2.795	-	-
	2008	30.085	2.973	1,4%	6,4%
	2009	33.325	3.531	12,1%	25,1%
	2010	35.885	3.586	19,8%	26,7%
	2011	36.002	3.751	20,2%	31,3%
	2012	37.585	3.871	24,6%	34,5%
	2013	38.361	4.132	26,6%	41,2%
	2014	42.205	4.891	36,6%	59,6%
COMÉRCIO VAREJISTA	2007	121.728	18.765	-	-
	2008	127.746	26.302	4,9%	40,2%
	2009	141.749	25.409	15,9%	36,8%
	2010	150.925	27.475	22,4%	44,9%
	2011	171.274	27.442	35,9%	44,8%
	2012	181.378	32.094	41,8%	61,7%
	2013	182.035	30.895	42,1%	58,0%
	2014	189.267	29.270	46,1%	52,7%

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Na análise dos dados da RAIS, em 2014, os microempreendedores individuais (MEI)⁶ responderam por 10,7% dos estabelecimentos capixaba, enquanto as microempresas (ME)⁷ representaram 75,1% e as empresas de pequeno porte (EPP)⁸, 12,8%. A Tabela 5 mostra a evolução do número de empresas entre 2007 e 2014, para os grandes grupos do comércio, diferenciando-as por porte. Houve um crescimento tímido da participação dos microempreendedores individuais e das empresas de

⁶ Considera-se apenas o proprietário da empresa.

⁷ Na atividade do comércio, a categorização é de microempresas para estabelecimentos de até 9 trabalhadores.

⁸ Enquadram-se na categoria de empresa de pequeno porte, os estabelecimentos que tenham entre 10 e 49 trabalhadores.



pequeno porte, cuja variação positiva foi de +2,5%, atingindo um total de 2,7mil MEI e 4,2mil EPP nos grupos estudados. Já o recorte da ME, apresentou queda de -0,9%.

Entre os grupos analisados, o de comércio varejista se destaca como o mais relevante em termos de número de empresas, respondendo por 82,0% dos MEI no ano de 2014; 81,0% das ME; e 73,8% das EPP. Entre os MEI e ME, o segundo grupo mais representativo é o de comércio e reparação de veículos automotores, com 395 MEI e 3,0mil ME. Esse grupo foi o que registrou o maior crescimento, entre 2007 e 2014, entre os MEI (+48,5%) e ME (+46,8%). No caso das EPP, o segundo grupo mais representativo foi o comércio por atacado, respondendo por 13,3% (Tabela 5).

Tabela 5: Número de Estabelecimentos por Grupo de Atividade do Comércio - Espírito Santo, 2007 e 2014

ATIVIDADES	ANO	COMÉRCIO DE VEÍCULOS	COMÉRCIO POR ATACADO	COMÉRCIO VAREJISTA	TOTAL
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)	2007	266	229	2.231	2.726
	2014	395	247	2.926	3.568
	VARIAÇÃO	48,5%	7,9%	31,2%	30,9%
MICROEMPRESA (ME)	2007	2.049	1.463	16.232	19.744
	2014	3.008	1.733	20.258	24.999
	VARIAÇÃO	46,8%	18,5%	24,8%	26,6%
EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP)	2007	458	475	2.320	3.253
	2014	546	568	3.144	4.258
	VARIAÇÃO	19,2%	19,6%	35,5%	30,9%
TOTAL DE EMPRESAS	2007	2.832	2.283	20.962	26.077
	2014	4.019	2.711	26.573	33.303
	VARIAÇÃO	41,9%	18,7%	26,8%	27,7%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/ Ministério do Trabalho (MT)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Como pode ser observado na Tabela 6, a distribuição dos estabelecimentos indica que a atividade do comércio tem maior relevância na microrregião Metropolitana, que se destaca por concentrar pouco mais da metade dos estabelecimentos do estado, com média anual de 15.124 estabelecimentos de 2007 a 2014, e tem na Capital a maior contribuição (as informações por município se encontram no anexo). Assim, as demais microrregiões apresentaram baixa representatividade comparativamente à microrregião Metropolitana. A segunda maior concentração, microrregião Central Sul, apresentou



média anual de 2.871 estabelecimentos, aproximadamente 527% a menos que a Metropolitana. A região Central Serrana, registrou a menor média anual de estabelecimentos (692).

Tabela 6: Distribuição Espacial do Número de Estabelecimentos do Comércio por Microrregião - Espírito Santo, 2007 a 2014

NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Metropolitana	13.557	14.107	14.453	14.940	15.466	15.907	16.064	16.497	15.124
Central Serrana	582	605	642	684	713	739	775	798	692
Sudoeste Serrana	889	964	1.007	1.068	1.094	1.135	1.198	1.267	1.078
Litoral Sul	908	1.008	1.094	1.125	1.217	1.247	1.328	1.345	1.159
Central Sul	2.443	2.657	2.754	2.813	2.954	3.071	3.100	3.176	2.871
Caparaó	1.102	1.197	1.277	1.361	1.434	1.486	1.578	1.620	1.382
Rio Doce	2.067	2.206	2.312	2.402	2.501	2.552	2.703	2.760	2.438
Centro-Oeste	2.139	2.280	2.297	2.331	2.404	2.516	2.576	2.664	2.401
Nordeste	1.397	1.571	1.646	1.701	1.794	1.822	1.862	1.961	1.719
Noroeste	993	1.050	1.076	1.080	1.156	1.177	1.207	1.215	1.119
TOTAL	26.077	27.645	28.558	29.505	30.733	31.652	32.391	33.303	29.983

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho (MT)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Nota-se que, mesmo com a menor extensão territorial da Metropolitana, o maior número de estabelecimentos comerciais em Vitória pode se justificar pelo fato de apresentar remuneração média do trabalho significativamente superior à média da microrregião Metropolitana⁹, fator de influência no consumo, além de estar no centro de outros grandes municípios da microrregião, elementos que interferem na decisão de investimento do empreendedor.

⁹ Dados extraídos do Boletim de Mercado de Trabalho – 1º Trimestre 2017. Para mais detalhes consultar: Boletim de Mercado de Trabalho – 1º Trimestre 2017. IJSN. Vitória, 2017. Acesso em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4808-boletim-de-mercado-de-trabalho-no-espírito-santo-1-trimestre-2017?highlight=WyJib2xldGltIiwibWVvY2FkbyIsImRliiwjJ2RliiwidHJhYmFsaG8iLCJtZXJyWWRvIGRliiwibWVvY2FkbyBkZSB0cmFiYWxobyIsImRliIHRYWJhbGhvllo=>



3.2. GERAÇÃO DE RENDA

No que se refere à geração de renda, considerando a variável massa salarial, representada na PAC pelo total de gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais da atividade, nota-se que, no Brasil o crescimento nominal foi de +167,8%, de 2007 até 2014, um pouco menor no Sudeste, +159,9%, enquanto no Espírito Santo a expansão foi superior, +177,5%. Já se deflacionarmos os valores pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA¹⁰, indicador calculado pelo IBGE que mede a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 e 40 salários-mínimos, o aumento real da massa salarial foi de 72,5% no Brasil, 67,4% no Sudeste e de 79,1% no Espírito Santo (Tabela 7).

Tabela 7: Massa Salarial do Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014

NÍVEL GEOGRÁFICO	ANO	MASSA SALARIAL (MIL R\$)	VARIAÇÃO ANUAL (%)	ÍNDICE ACUMULADO	MASSA SALARIAL TOTAL A PREÇOS CONSTANTES DE 2014 (MIL R\$)	CRESCIMENTO REAL* DA MASSA SALARIAL RELATIVO A 2007 (%)
BRASIL	2007	69.581.885	-	100,0	108.035.115	0,0%
	2008	80.164.556	15,2	115,2	119.151.940	10,3%
	2009	92.825.407	15,8	133,4	130.283.564	20,6%
	2010	109.963.622	18,5	158,0	147.960.523	37,0%
	2011	126.847.123	15,4	182,3	161.138.558	49,2%
	2012	143.462.833	13,1	206,2	171.123.102	58,4%
	2013	162.567.149	13,3	233,6	183.211.277	69,6%
2014	186.322.546	14,6	267,8	186.322.546	72,5%	
SUDESTE	2007	39.811.078	-	100,0	61.811.984	0,0%
	2008	46.326.215	16,4	116,4	68.856.596	11,4%
	2009	52.790.077	14,0	132,6	74.092.639	19,9%
	2010	61.732.504	16,9	155,1	83.063.593	34,4%
	2011	71.336.212	15,6	179,2	90.621.009	46,6%
	2012	81.475.345	14,2	204,7	97.184.152	57,2%
	2013	90.716.726	11,3	227,9	102.236.690	65,4%
2014	103.459.739	14,0	259,9	103.459.739	67,4%	
ESPIRITO SANTO	2007	2.858.258	-	100,0	4.427.816	0,0%
	2008	3.220.748	12,7	112,7	4.776.336	7,9%
	2009	3.813.242	18,4	133,4	5.339.942	20,6%
	2010	4.544.150	19,2	159,0	6.100.548	37,8%
	2011	5.512.888	21,3	192,9	6.987.429	57,8%
	2012	6.201.094	12,5	217,0	7.380.010	66,7%
	2013	6.780.496	9,3	237,2	7.624.305	72,2%
2014	7.931.242	17,0	277,5	7.931.242	79,1%	

* Para o cálculo do crescimento real, foi utilizado o IPCA do Brasil. No ano de 2014, utilizou-se o da Grande Vitória para o Espírito Santo.

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) e Sistema Nacional de Índice de Preço ao Consumidor (SNIPC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

¹⁰ IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor IPCA e INPC. 2017.



A participação da massa salarial paga pela atividade do comércio no Espírito Santo em relação ao Brasil ficou praticamente estável ao longo da série. A média foi de 4,2% e os períodos de maior participação foram 2011, 2012 e 2014, que registraram 4,3%. Por outro lado, o crescimento acumulado da massa salarial real foi expressivo em toda série, com taxa média de crescimento real de 39,1% (Tabela 8). Adicionalmente, é possível observar pelas Tabelas 1 e 2, que dentre os períodos com maior participação da massa salarial, o valor adicionado do comércio teve crescimento apenas no ano de 2011, e em relação à participação da atividade no PIB do estado, o aumento aconteceu somente em 2014.

Tabela 8: Participação da Massa Salarial do Comércio - Espírito Santo, 2007 a 2014

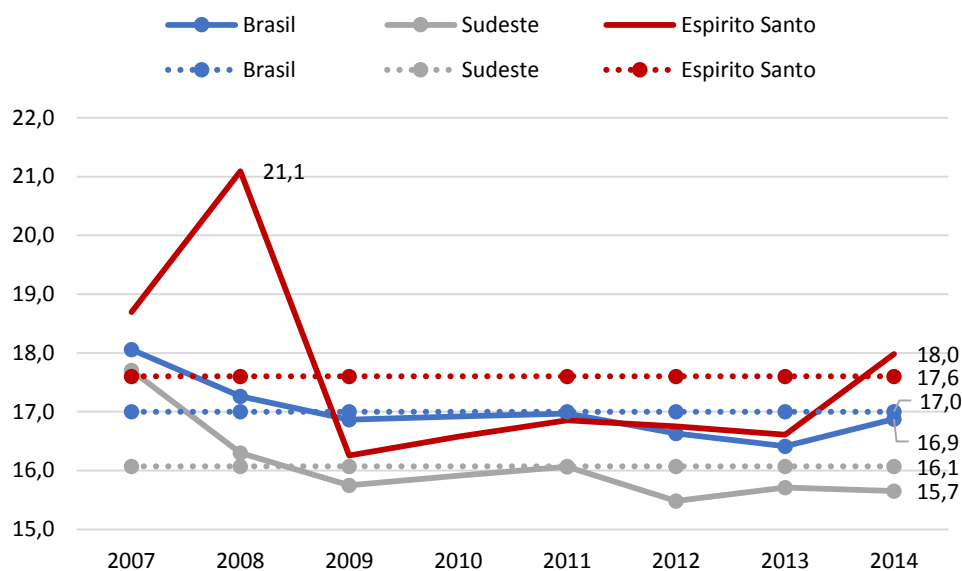
ANO	MASSA SALARIAL TOTAL ES/MASSA SALARIAL TOTAL BRASIL	MÉDIA DA PARTICIPAÇÃO	CRESCIMENTO REAL ACUMULADO DA MASSA SALARIAL	MÉDIA DO CRESCIMENTO REAL
2007	4,1%		0,0%	
2008	4,0%		7,9%	
2009	4,1%		20,6%	
2010	4,1%	4,2%	37,8%	39,1%
2011	4,3%		57,8%	
2012	4,3%		66,7%	
2013	4,2%		72,2%	
2014	4,3%		79,1%	

Fonte: Pesquisa Anual do Comércio (PAC) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Observa-se pelo Gráfico 7, com base nos dados de massa salarial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que a participação da massa de rendimentos do comércio do Espírito Santo em relação a massa de toda a economia capixaba, foi em média de 17,6%, com pico em 2008 de 21,1%. Isso significa que quase 1/5 das remunerações do trabalho no estado, em 2008, refere-se à remuneração do pessoal ocupado na atividade do comércio. Resultado superior à média de participação do comércio no Sudeste (16,1%) e no Brasil (17,0%).



Gráfico 7: Participação do Massa Salarial do Comércio em Relação Massa Salarial de Todas as Atividades – Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014



*Foi realizado uma interpolação linear para o ano de 2010, já que, esse é um ano censitário e, portanto, não há realização da PNAD.

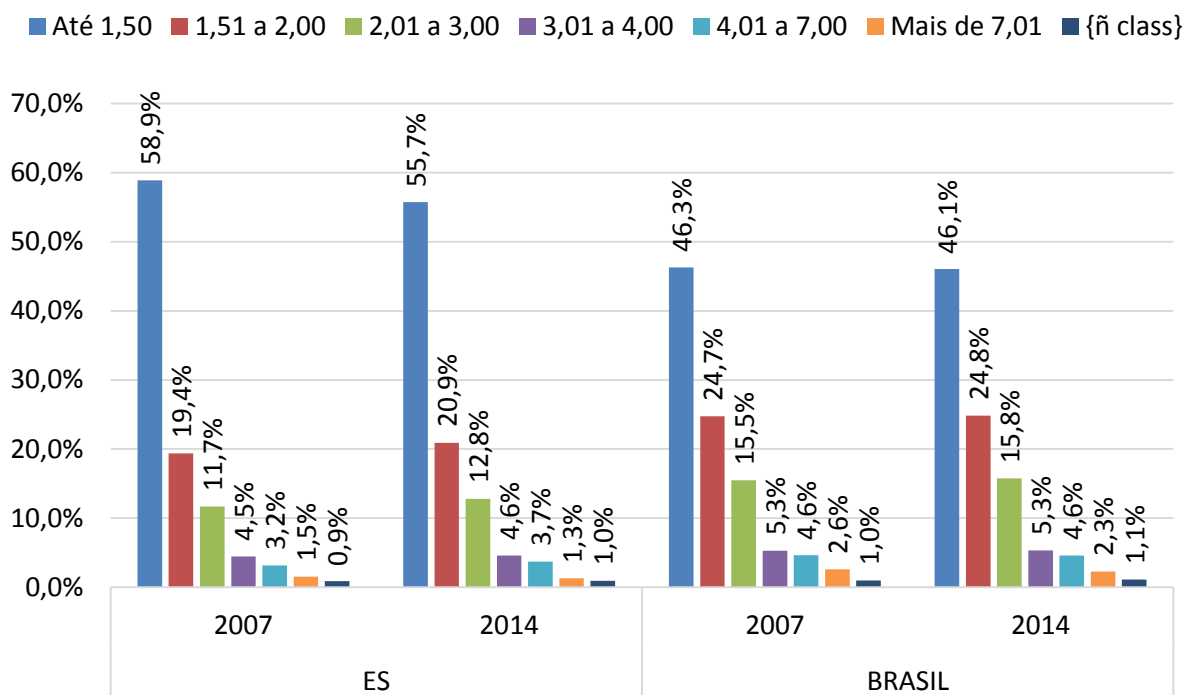
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Considerando os dados de renda extraídos da RAIS, o percentual de trabalhadores formais do comércio brasileiro que recebiam até 4 salários mínimos em 2014 era de 92,0% contra 91,8% em 2007. Percebe-se que o nível salarial da massa de trabalhadores manteve-se estável em todas as faixas, apenas suaves reduções foram identificadas. Destacam-se a faixa que recebia até 1,50 salário mínimo e a faixa mais de 7,01, já que o percentual de trabalhadores que se enquadravam nessas faixas caiu de 2007 para 2014. Em contrapartida, houve pequeno aumento de 0,1 ponto percentual para os trabalhadores que recebiam entre 1,51 e 2,00 salários mínimos e, também, para os não classificados, assim como na faixa de 2,01 a 3,00, que passou de 15,5%, em 2007, para 15,8%, em 2014 (Gráfico 8).



Gráfico 8: Participação dos Trabalhadores do Comércio por Faixa de Salário Mínimo - Brasil e Espírito Santo, 2007 e 2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/ Ministério do Trabalho (MT)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No Espírito Santo, o número de empregados formais na atividade do comércio que ganhavam até 4 salários mínimos, no ano de 2014, representavam 94,0% do número total de trabalhadores empregados na atividade, enquanto que no ano de 2007, esse contingente representava 94,4%. Nesse sentido, embora o percentual de trabalhadores que recebem até 4 salários mínimos de 2007 para 2014 tenha permanecido estável, houve um aumento no número de trabalhadores que recebem de 1,51 a 2 salários, que passou de 19,4%, em 2007, para 20,9%, em 2014, e ainda, de 2,01 a 3,00 salários, com variação de 11,7%, em 2007, para 12,8%, em 2014. Por outro lado, diminuiu o percentual de trabalhadores que recebem até 1,50 salário mínimo, que passou de 58,9%, em 2007, para 55,7%, em 2014, ou seja, nessa faixa salarial houve queda de 3,2 pontos percentuais. Quanto às outras faixas, essas se mantiveram, em geral, praticamente no mesmo patamar, variação máxima de 0,5 pontos percentuais registrada na faixa de 4,10 a 7,00 salários (Gráfico 8).



É interessante notar que, comparando o ano de 2007 com 2014, a variação na composição salarial dos empregados da atividade indica certo aumento do nível de renda dos trabalhadores. Neste sentido, observa-se que, houve uma clara redução percentual de trabalhadores que recebiam até 1,50 salário mínimo, enquanto ocorreu um aumento percentual no número de trabalhadores, mesmo que pequeno, nas demais faixas, exceção apenas da faixa mais de 7,01 salários que variou de 1,5%, em 2007, para 1,3%, em 2014 (Gráfico 8).

Considerando a distribuição da remuneração por grupo de atividade, o grupo do comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, registrou as maiores participações nas faixas de salários mais altos: 0,7% dos empregados do comércio total, em 2007 e 2014, receberam mais de 7,1 salários mínimos; e 1,3% receberam de 4,01 a 7,00 salários em 2007. Já em 2014, o comércio varejista registrou a maior participação nessa faixa, 1,5%. Por outro lado, o comércio varejista concentrou a maior parte dos trabalhadores (45,2% em 2007 e 44,0% em 2014) recebendo salários de até 1,50 (Tabela 9).

Tabela 9: Participação dos Trabalhadores por Remuneração e Grupo de Atividade - Espírito Santo, 2007 e 2014

ATIVIDADE	ANO	ATÉ 1,50	1,51 A 2,00	2,01 A 3,00	3,01 A 4,00	4,01 A 7,00	MAIS DE 7,01	{Ñ CLASS}
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2007	6,2%	2,3%	2,2%	0,9%	0,8%	0,4%	0,1%
	2014	5,3%	2,4%	2,4%	0,9%	0,8%	0,3%	0,1%
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2007	7,5%	3,6%	3,0%	1,3%	1,3%	0,7%	0,2%
	2014	6,4%	4,0%	3,3%	1,4%	1,4%	0,7%	0,2%
COMÉRCIO VAREJISTA	2007	45,2%	13,5%	6,5%	2,3%	1,1%	0,4%	0,6%
	2014	44,0%	14,5%	7,1%	2,3%	1,5%	0,3%	0,6%
TOTAL	2007	58,9%	19,4%	11,7%	4,5%	3,2%	1,5%	0,9%
	2014	55,7%	20,9%	12,8%	4,6%	3,7%	1,3%	1,0%

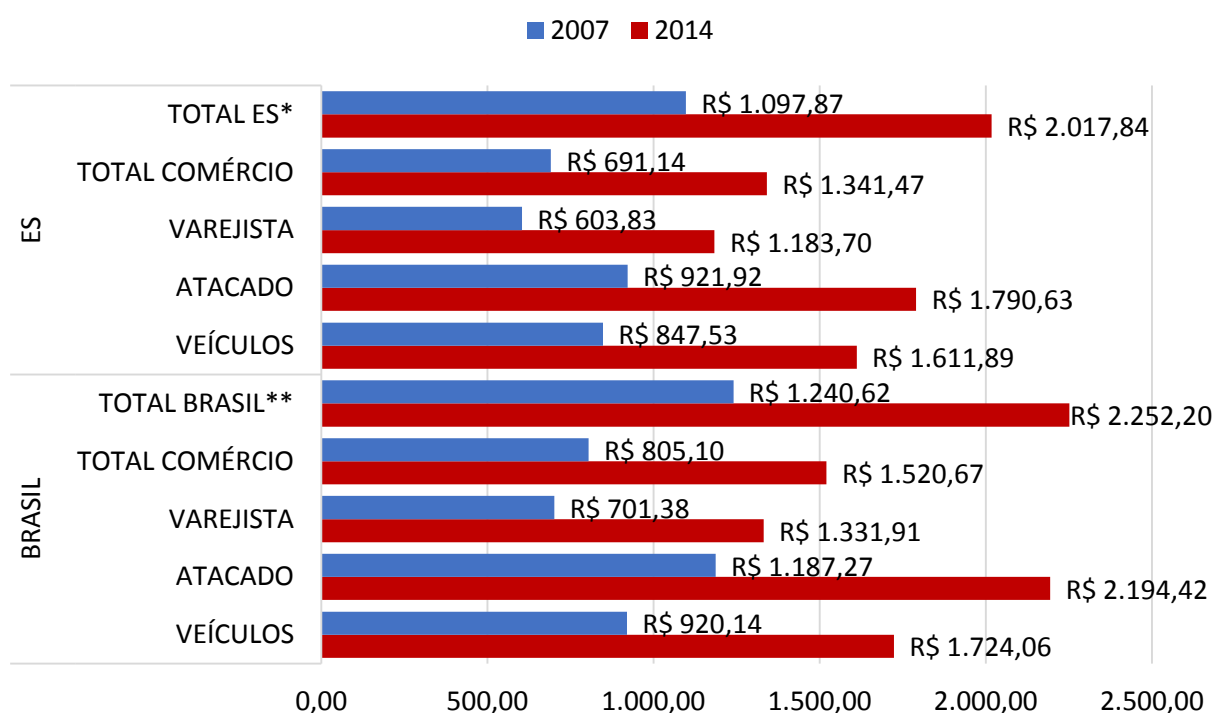
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/ Ministério do Trabalho (MT)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Em relação à remuneração média dos trabalhadores formais, os dados do Gráfico 9 evidenciam que os trabalhadores da atividade de comércio no Espírito Santo recebem menos do que os trabalhadores da atividade no Brasil. Na comparação com a economia do Espírito Santo como um todo, essa



diferença é ainda maior. Os trabalhadores do segmento de comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas recebem, em média, os maiores salários tanto no estado quanto no Brasil. Embora em patamares salariais mais baixos, o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas também remuneram acima da média da atividade. De outro lado, o comércio varejista apresenta o menor rendimento médio.

Gráfico 9: Remuneração Média por Grupo de Atividade do Comércio - Brasil e Espírito Santo, 2007 e 2014



*Representa a remuneração média de todos os setores da economia do Espírito Santo.

** Representa a remuneração média de todos os setores da economia do Brasil.

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/ Ministério do Trabalho (MT)

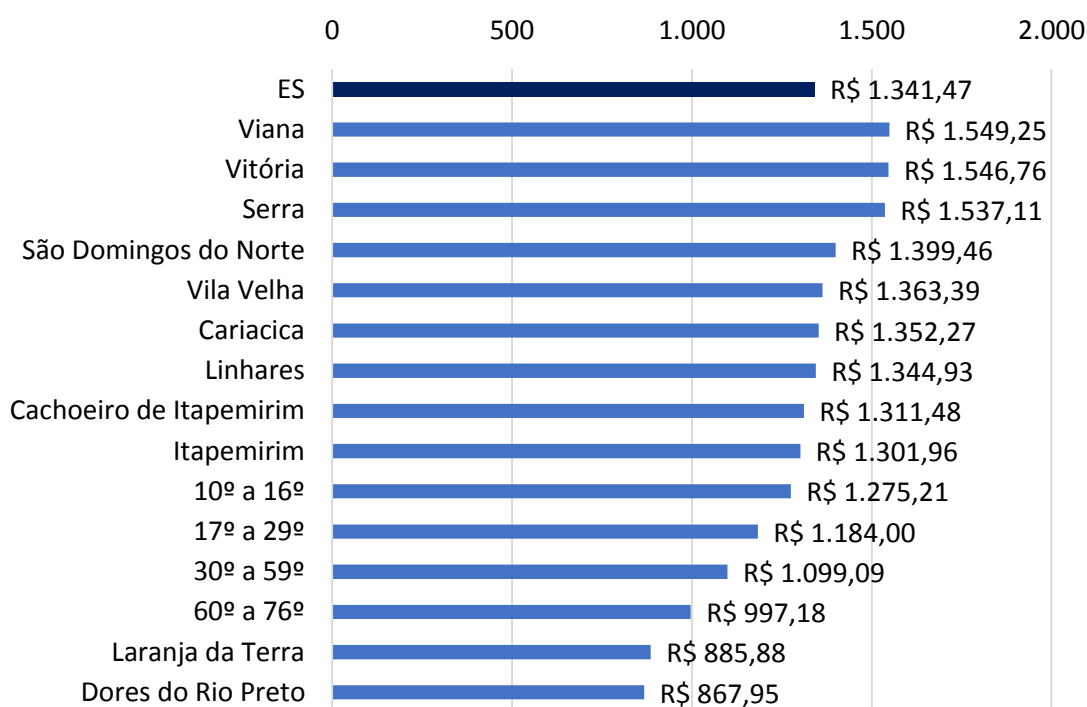
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No âmbito dos municípios, em termos de rendimento médio da atividade comércio, em 2014, os trabalhadores do município de Viana destacaram-se com salário médio de R\$1.549,25, seguido pela Capital com média de R\$1.546,76, ambos da microrregião com maior remuneração média (Metropolitana R\$1.444,31). No outro extremo, Dores do Rio Preto (R\$867,95) da região Caparaó



(R\$1.023,41), também se destacou pelo baixo rendimento médio, acompanhado pelo município de Laranja da Terra (R\$885,88), pertencente à microrregião Sudoeste Serrana (R\$1.092,71) (Gráfico 10).

Gráfico 10: Distribuição Espacial da Remuneração Média do Comércio por Município - Espírito Santo, 2014



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/ Ministério do Trabalho (MT)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

3.3. GERAÇÃO DE EMPREGO

No que diz respeito às condições do mercado de trabalho, o período entre 2007 e 2014 mostrou-se bastante favorável para o mercado capixaba, pois foi marcado por aumento do número de pessoas ocupadas. Conforme dados da PNAD, o número de pessoas ocupadas no Espírito Santo, cresceu em média +2,3% no período analisado, enquanto no Brasil e Sudeste o aumento foi de +1,4% (Tabela 10).



Nas atividades ligadas diretamente ao comércio, o estado também foi o que mais expandiu. De forma histórica, pode-se perceber a evolução da atividade no Brasil, que encerrou o ano de 2007 com 16,0 milhões de ocupados, enquanto que, em 2014, o número de pessoas ocupadas na atividade do comércio foi de 17,9 milhões, o que representa uma evolução no número de empregos de 12,0% entre 2007 e 2014, com média de +1,6% na taxa de incremento na ocupação anual e participação de 17,8% do total de pessoas ocupadas. A respeito do Espírito Santo, observa-se que em média, por ano, foram ocupadas 336,7 mil pessoas, com participação de 18,1% de toda a população ocupada. Analisando todo o período, o estado teve um incremento médio na geração de empregos de +2,8% ao ano, acumulando expansão de +21,1%, passando de 299,3 mil em 2007 para 362,6 mil, em 2014. Esse resultado em termos percentuais foi superior à média de geração de emprego apresentada pelo país e pela região Sudeste (+1,2%), mostrando que a atividade ganhou mais expressão no estado durante o período (Tabela 10 e Gráfico 11).



Tabela 10: Pessoal Ocupado - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014

NÍVEL GEOGRÁFICO	ANO	PESSOAL OCUPADO TOTAL	PESSOAL OCUPADO NO COMÉRCIO	PO COMÉRCIO/PO TOTAL (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA PO TOTAL (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA PO COMÉRCIO (%)
BRASIL	2007	89.230.451	15.992.300	17,9	0,0	0,0
	2008	92.077.120	15.990.829	17,4	3,2	0,0
	2009	92.502.547	16.378.780	17,7	3,7	2,4
	2010	93.112.475	16.545.333	17,8	4,4	3,5
	2011	93.722.402	16.711.886	17,8	5,0	4,5
	2012	95.292.806	16.932.629	17,8	6,8	5,9
	2013	95.880.293	17.054.889	17,8	7,5	6,6
	2014	98.620.522	17.906.327	18,2	10,5	12,0
	Média	93.804.827	16.689.122	17,8	1,4	1,6
SUDESTE	2007	38.340.897	7.144.139	18,6	0,0	0,0
	2008	39.765.113	7.041.245	17,7	3,7	-1,4
	2009	39.980.194	7.132.408	17,8	4,3	-0,2
	2010	40.341.669	7.244.417	18,0	5,2	1,4
	2011	40.703.144	7.356.425	18,1	6,2	3,0
	2012	41.329.121	7.261.925	17,6	7,8	1,6
	2013	41.461.843	7.486.221	18,1	8,1	4,8
	2014	42.319.288	7.786.371	18,4	10,4	9,0
	Média	40.530.159	7.306.644	18,0	1,4	1,2
ESPÍRITO SANTO	2007	1.685.318	299.331	17,8	0,0	0,0
	2008	1.810.355	334.600	18,5	7,4	11,8
	2009	1.837.859	292.564	15,9	9,1	-2,3
	2010	1.856.338	325.514	17,5	10,1	8,7
	2011	1.874.817	358.464	19,1	11,2	19,8
	2012	1.931.268	367.671	19,0	14,6	22,8
	2013	1.869.339	353.084	18,9	10,9	18,0
	2014	1.982.379	362.616	18,3	17,6	21,1
	Média	1.855.959	336.731	18,1	2,3	2,8

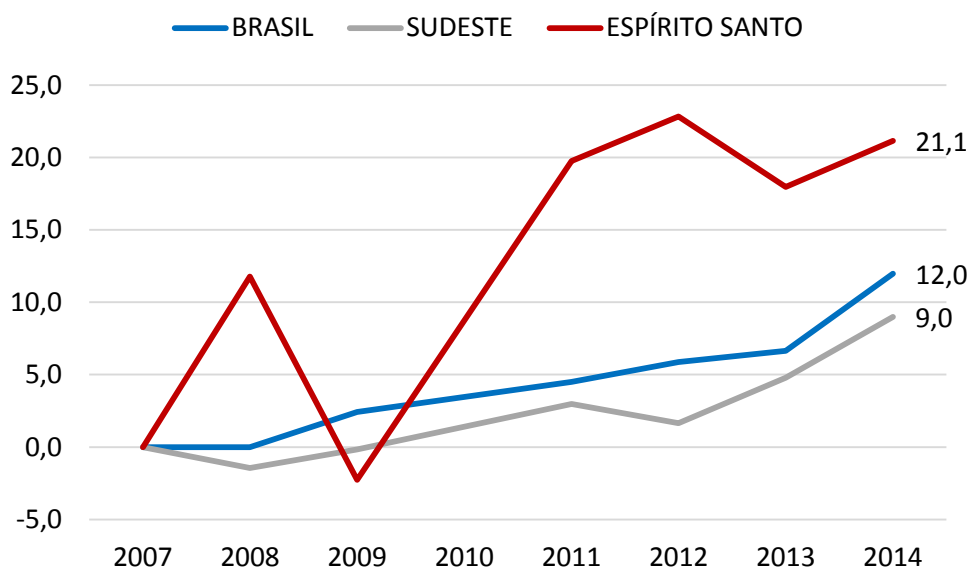
*Foi realizado uma interpolação linear para o ano de 2010, já que, esse é um ano censitário e, portanto, não há realização da PNAD.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)



Gráfico 11: Variação Acumulada do Pessoal Ocupado no Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 a 2014



*Foi realizado uma interpolação linear para o ano de 2010, já que, esse é um ano censitário e, portanto, não há realização da PNAD.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Ainda segundo essa pesquisa, boa parte dos ocupados no comércio capixaba, em 2014, é representado pelos empregados com carteira de trabalho assinada (53,6%). Quando se observa os dados da Tabela 11, constata-se que o número de ocupados com carteira de trabalho aumentou +27,7% em relação a 2007. E, embora mais de 38,0 mil trabalhadores não tivessem nenhum tipo de vínculo empregatício com as empresas nas quais prestavam serviço e não recebiam benefícios, houve redução de -15,1% na quantidade de empregados sem carteira quando comparado ao ano de 2007. Simultaneamente ao aumento do número de ocupados formais, entre 2007 e 2014, ocorreu um crescimento no número de ocupados por conta-própria. Do total de 4,6 milhões de ocupados por conta-própria no país, 90,5 mil estavam no Espírito Santo, onde o número apresentou alta de +24,0% no período e participação de 25,0% dos ocupados no comércio do estado.



Tabela 11: Pessoal Ocupado no Comércio por Posição na Ocupação - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 e 2014

NÍVEL GEOGRÁFICO	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	2007	2014	VARIAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%)
BRASIL	TOTAL	15.992.300	17.906.327	12,0	100,0
	Empregado com carteira de trabalho assinada	6.508.301	8.897.798	36,7	49,7
	Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	2.837.970	2.551.832	-10,1	14,3
	Funcionário público estatutário	18.397		-100,0	0,0
	Conta própria	4.727.945	4.587.330	-3,0	25,6
	Empregador	1.217.718	1.390.049	14,2	7,8
	Nao remunerado	681.969	479.318	-29,7	2,7
SUDESTE	TOTAL	7.144.139	7.786.371	9,0	100,0
	Empregado com carteira de trabalho assinada	3.340.755	4.345.978	30,1	55,8
	Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	1.172.218	932.660	-20,4	12,0
	Funcionário público estatutário	6.397		-100,0	0,0
	Conta própria	1.814.211	1.740.143	-4,1	22,3
	Empregador	596.550	633.475	6,2	8,1
	Nao remunerado	214.008	134.115	-37,3	1,7
ESPÍRITO SANTO	TOTAL	299.331	362.616	21,1	100,0
	Empregado com carteira de trabalho assinada	152.388	194.531	27,7	53,6
	Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	45.680	38.789	-15,1	10,7
	Funcionário público estatutário			-	0,0
	Conta própria	72.971	90.506	24,0	25,0
	Empregador	22.337	28.798	28,9	7,9
	Nao remunerado	5.955	9.992	67,8	2,8

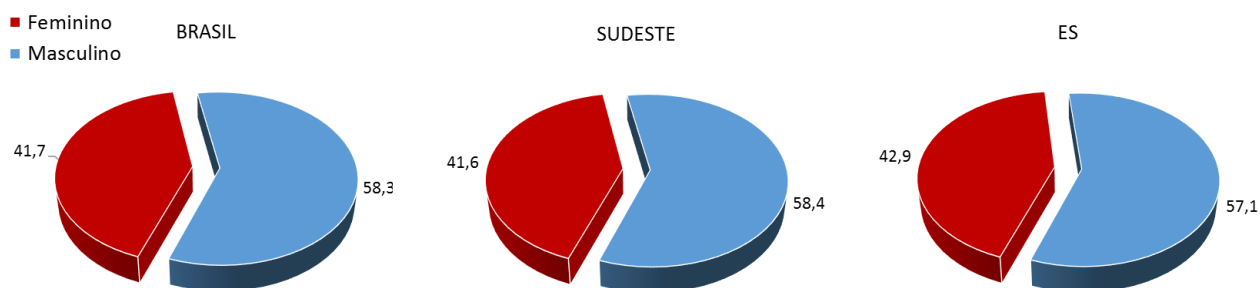
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No Brasil, Sudeste e no Espírito Santo, a participação dos homens e mulheres no comércio foi bastante similar em 2014, sendo que a mão de obra do comércio é composta em mais de 50% por trabalhadores do sexo masculino. Enquanto no Brasil a participação masculina na força de trabalho da atividade foi de 58,3%, em 2014, no Sudeste foi de 58,4% e no Espírito Santo foi de 57,1%. Já as mulheres compõem, respectivamente, 41,7%, 41,6% e 42,9%. No entanto, embora a participação feminina seja menor e pouco tenha mudado ao longo do período analisado, o número de mulheres ocupadas na atividade



tem aumentado tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. Em 2007, haviam 6,3 milhões de mulheres ocupadas na atividade em todo país, 2,8 milhões no Sudeste e 119,2 mil mulheres no Espírito Santo. Em 2014, esses números aumentaram para 7,5 milhões, 3,2 milhões e 155,8 mil respectivamente. Em termos percentuais, isso representa um acréscimo de +19,5% da força feminina de trabalho no comércio brasileiro, no período de 2007 a 2014, de +16,1% no Sudeste, e em se tratando do estado, o incremento foi de +30,7% (Gráfico 12).

Gráfico 12: Pessoal Ocupado no Comércio por Sexo - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2014

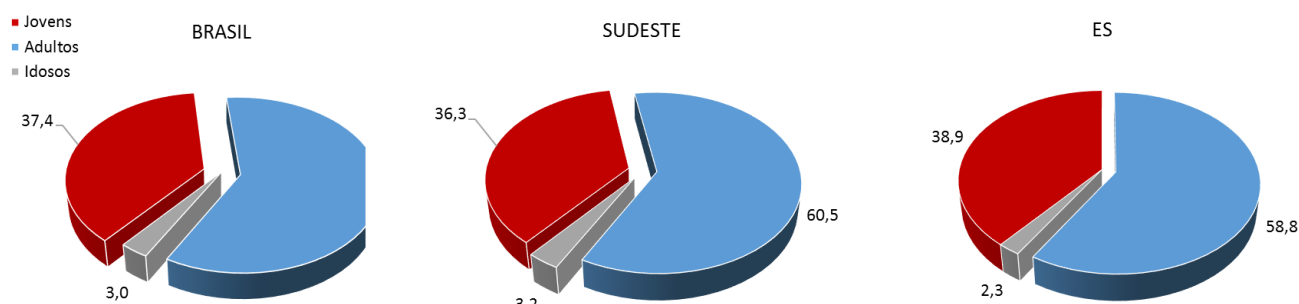


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No que se refere à participação da mão de obra conforme a faixa etária, a configuração tanto do Brasil quanto do Sudeste e Espírito Santo é bastante similar. A maior concentração de trabalhadores está na faixa etária dos adultos (30 aos 64 anos), sendo que no Brasil essa faixa participou com 59,6% da mão de obra total empregada no comércio, em 2014, 60,5% no Sudeste e no Espírito Santo 58,8%. Logo em seguida vem a faixa etária dos jovens de 15 aos 29 anos, que representavam 37,4%, 36,3% e 38,9%, no Brasil, Sudeste e Espírito Santo, respectivamente. Numa análise mais geral, percebe-se que pouco se emprega depois dos 64 anos de idade (Idosos) na atividade do comércio, visto que essa faixa participa com 3,0% da mão de obra total do comércio em nível nacional, 3,2% no Sudeste e 2,3% no estado capixaba (Gráfico 13).



Gráfico 13: Participação do Pessoal Ocupado no Comércio por Faixa Etária - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2014



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Destaca-se, ainda, que a mão de obra ocupada no comércio do Espírito Santo, em 2014, representou 2,0% da mão de obra ocupada pela atividade em nível nacional e 4,7% da região Sudeste. Na comparação entre 2007 e 2014, o Espírito Santo aparece com as maiores variações em todas as faixas etárias. Os idosos foram os que mais aumentaram sua participação no comércio estadual (+176,2%), seguido pelos adultos, com +29,4%. Já a participação dos jovens, aumentou +7,2% no estado, enquanto no Brasil a variação foi de +1,0% e o Sudeste apresentou redução de -2,3%. (Tabela 12).

Tabela 12: Pessoal Ocupado no Comércio por Faixa Etária - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 e 2014

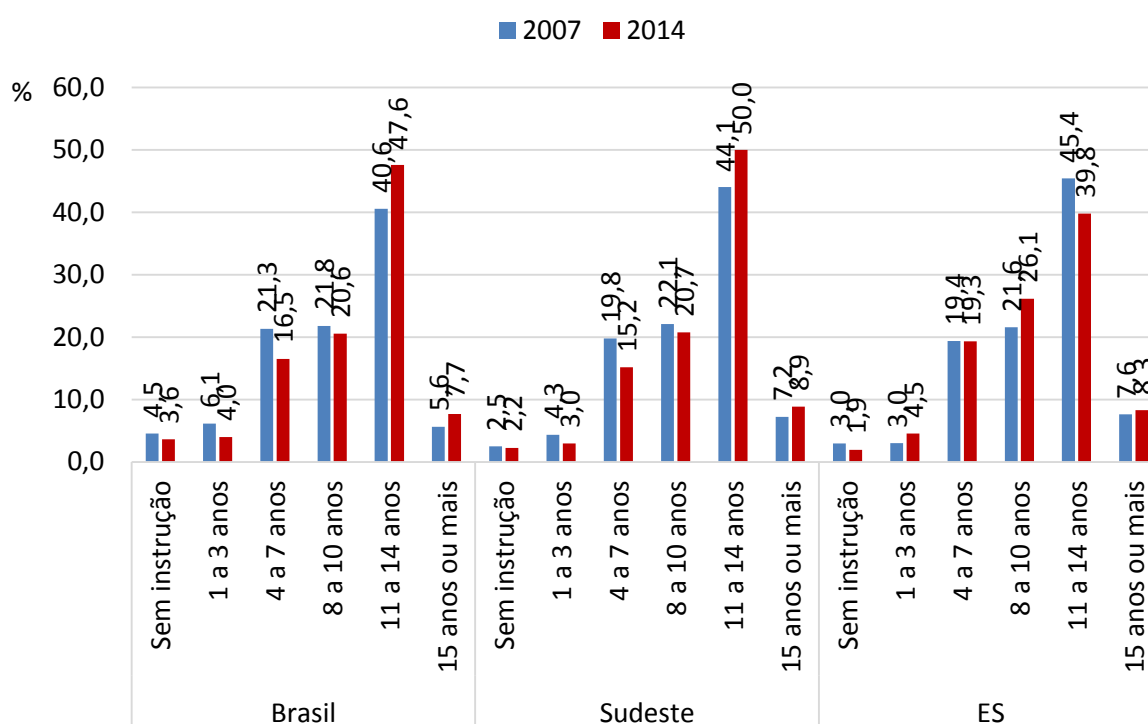
NÍVEL GEOGRÁFICO	FAIXA ETÁRIA	2007	2014	VARIAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%)
BRASIL	TOTAL	15.992.300	17.906.327	12,0	100,0
	Jovens	6.623.453	6.689.878	1,0	37,4
	Adultos	8.956.871	10.680.428	19,2	59,6
	Idosos	411.976	536.021	30,1	3,0
SUDESTE	TOTAL	7.144.139	7.786.371	9,0	100,0
	Jovens	2.890.839	2.825.333	-2,3	36,3
	Adultos	4.068.917	4.709.717	15,7	60,5
	Idosos	184.383	251.321	36,3	3,2
ESPÍRITO SANTO	TOTAL	299.331	362.616	21,1	100,0
	Jovens	131.543	141.047	7,2	38,9
	Adultos	164.810	213.343	29,4	58,8
	Idosos	2.978	8.226	176,2	2,3

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)



Os dados da PNAD indicam que o nível de escolaridade do pessoal ocupado no comércio do Espírito Santo cresceu menos quando comparado à média nacional e da região Sudeste. Enquanto no Brasil e no Sudeste houve redução do pessoal ocupado nos 4 níveis mais baixos de escolaridade, no estado ocorreu queda apenas dos sem instrução, entre 2007 e 2014 (Gráfico 14).

Gráfico 14: Participação do Pessoal Ocupado no Comércio por Escolaridade - Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2007 e 2014



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No Espírito Santo, o número dos ocupados sem instrução, assim como, o número de pessoas ocupadas que possuem de 1 a 3 anos estudos e 15 anos ou mais, é pouco representativo em relação ao total de pessoas ocupadas no comércio. Por outro lado, boa parte das pessoas ocupadas na atividade é composta por aqueles que possuem de 11 a 14 anos de escolaridade, seguido por 8 a 10 anos e 4 a 7 anos, com participações de 39,8%, 26,1% e 19,3%, respectivamente para o ano de 2014. O destaque positivo para a escolaridade é que o percentual de ocupados que passaram a possuir entre 8 a 10 anos de estudo aumentou de 21,6%, em 2007, para 26,1%, em 2014, incremento de 4,5 pontos percentuais;



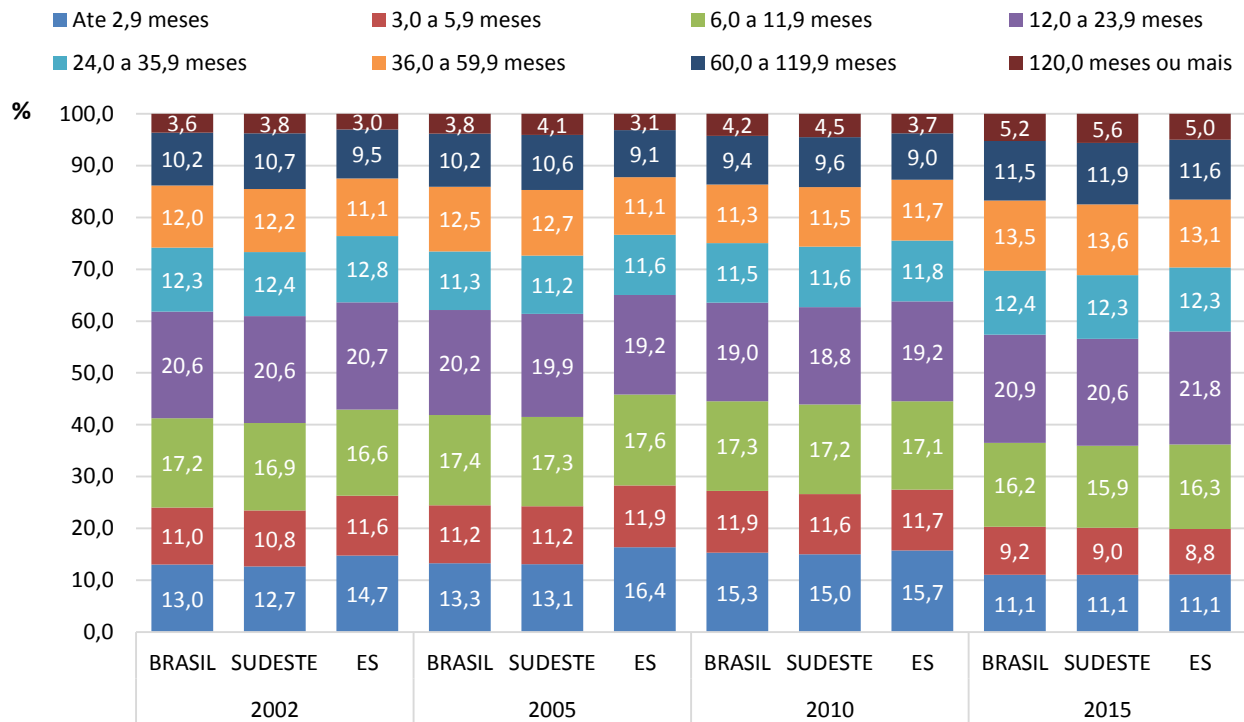
e a faixa de 15 anos ou mais de instrução, com variação de 2007 para 2014 de 7,6% para 8,3%. Por outro lado, as demais faixas, com exceção de 1 a 3 anos, reduziram o percentual de ocupados no período (Gráfico 14).

No Brasil e Sudeste, a configuração do pessoal ocupado no que diz respeito à escolaridade é similar à do Espírito Santo. Os percentuais de ocupados na atividade sem instrução, que possuem de 1 a 3 anos de estudos e 15 anos ou mais, são baixos. Todavia, o comportamento do nível de ensino de 15 anos ou mais chama atenção, com forte incremento de 2007 para 2014, tanto para o Brasil quanto para o Sudeste (Gráfico 14).

Analisando especificamente o mercado de trabalho formal, em relação ao tempo de permanência no emprego, os dados da RAIS indicam que cerca de 19,9% dos trabalhadores formalmente empregados na atividade do comércio não chegaram a completar 6 meses de trabalho no Espírito Santo. Sendo que 36,2% não concluíram nem sequer 1 ano de trabalho e 58,0% foram desligados com menos de 2 anos. Além da baixa duração do contrato de trabalho, o estado aparece com participação superior a Brasil e Sudeste na faixa de até 2,9 meses de trabalho nos períodos analisados, com exceção de 2015. A relação de trabalho de prazo relativamente curto pode acabar provocando uma redução dos incentivos aos investimentos em capital humano, tanto por parte do empregador, quanto pelo empregado (Gráfico 15).



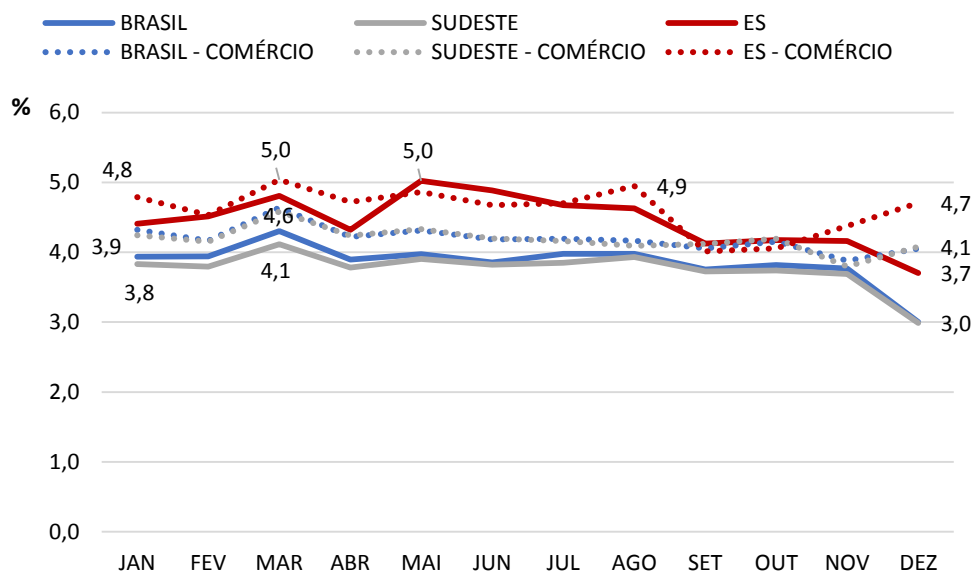
Gráfico 15: Participação do Estoque de Trabalhadores do Comércio por Tempo de Permanência no Emprego - Brasil, Sudeste e Espírito Santo



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho (MT)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No Brasil e Sudeste isso não é diferente, predomina o emprego com duração menor que 2 anos. Cerca de 36,5% e 36,0% dos desligamentos dos trabalhadores empregados na atividade, respectivamente, não completaram 1 ano de vigência do contrato de trabalho, de maneira que em cerca de 57,4% e 56,6% dos casos, respectivamente, não completaram 2 anos de trabalho (Gráfico 15).

Na Gráfico 16, é possível perceber que os resultados do tempo de permanência no emprego acabam por refletir uma taxa de rotatividade média mensal mais elevada no comércio que a média de todos os setores da economia.

**Gráfico 16: Taxa de Rotatividade Média Mensal* - Total e Comércio - Brasil, Sudeste e Espírito Santo**

*Para o cálculo da taxa de rotatividade considerou-se a média aritmética mensal do período entre 2004 e 2016.

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério do Trabalho (MT)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

A trajetória da taxa de rotatividade ao longo dos meses do ano no Espírito Santo, mostra maior variação para o mês de maio, cerca de 5,0% do pessoal ocupado formal troca de emprego nesse mês, enquanto no comércio, essa rotatividade é maior no mês de março (5,0%). No caso do Brasil e Sudeste o comportamento é similar, com taxas iguais em quase todos os meses, com destaque para março como o mês de maior troca de emprego tanto no comércio com taxa de 4,6%, quanto no mercado de trabalho total, 4,3% Brasil e 4,1% Sudeste (Gráfico 16).

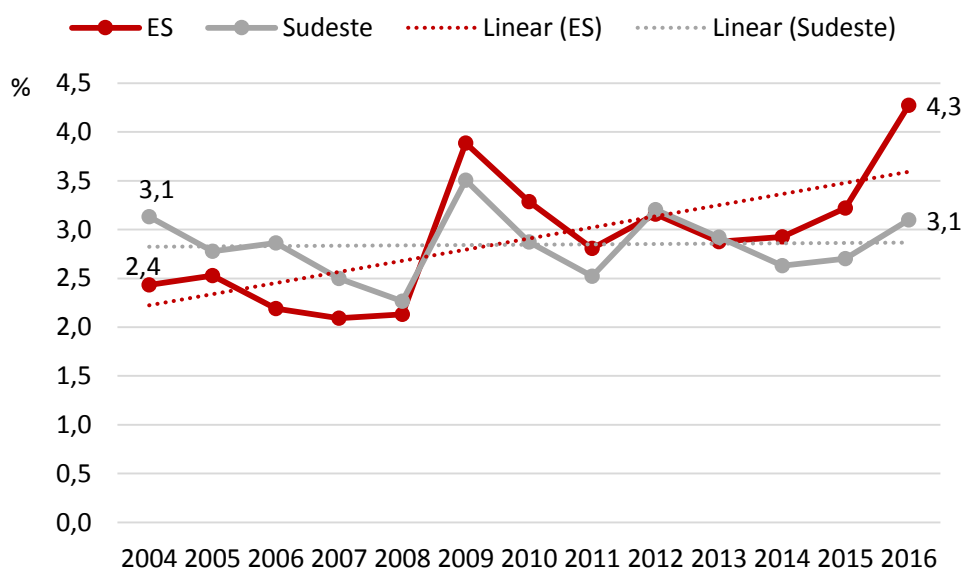
4. TAXA DE INADIMPLÊNCIA

No que diz respeito à taxa média de inadimplência das operações de crédito, calculada pelo Banco Central do Brasil, no comparativo entre Sudeste e Espírito Santo, percebe-se que o estado inicia a série em 2004 com uma taxa de 2,4%, ficando abaixo da média do Sudeste, de 3,1%. O Gráfico 17 mostra a evolução da inadimplência nos dois recortes territoriais. Os dados revelam que, a partir de 2009, o



estado apresenta taxas médias de inadimplência mais elevadas do que a média do Sudeste, embora as duas curvas exibam movimentos próximos, o que demonstra que os capixabas sentiram mais os efeitos da crise do que os demais estados do Sudeste. Enquanto no estado a taxa elevou em +75,6% (passando de 2,4%, em 2004, para 4,3%, em 2016), no Sudeste houve estabilidade, ao registrar taxa média 3,1%, em 2004 e 2016.

Gráfico 17: Taxa Média de Inadimplência - Sudeste e Espírito Santo, 2004 a 2016



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

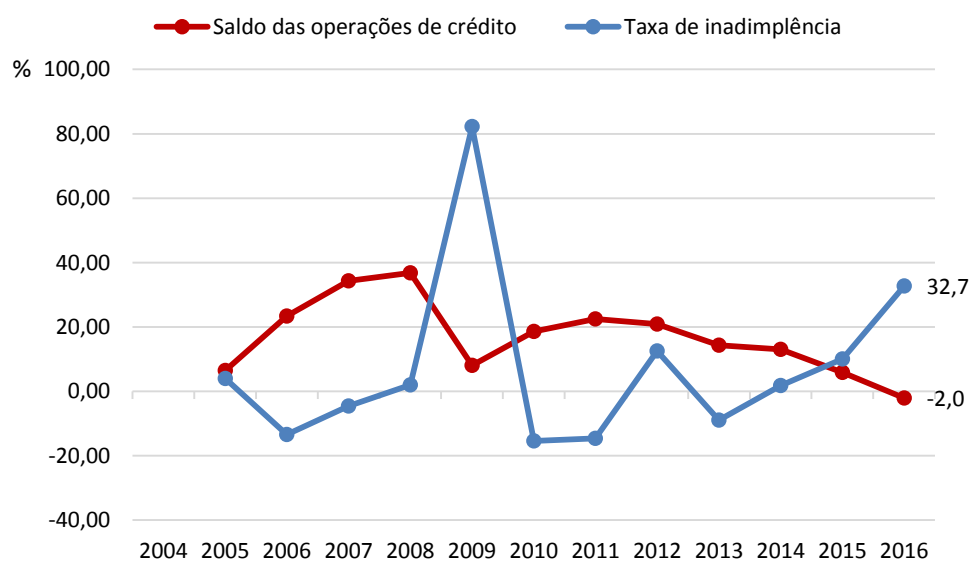
Vale destacar que os resultados, tanto do Espírito Santo quanto do Sudeste, foram alavancados principalmente pela inadimplência das pessoas físicas que apresentaram taxas mais elevadas, e dessa forma, contribuíram com maior peso na taxa global de inadimplência.

Quando comparada as taxas médias de inadimplência com o saldo anual das operações de crédito, é possível perceber que as taxas de crescimento da inadimplência apresentam tendência oposta às taxas de crescimento das operações de crédito, com exceção dos anos de 2007 e 2008. Isso indica que a elevação da inadimplência, de certa forma, repercute no aumento do risco associado à concessão de crédito e, nesse sentido, há uma redução das operações de crédito e do consumo. Nota-se ainda, que o comportamento da taxa de inadimplência reflete o desempenho da atividade econômica,



diminuindo nos períodos de expansão da economia, em que cresce o emprego e a renda, e aumentando nos anos de retração da atividade econômica, como aparece nos anos de 2009 e 2012 (Gráfico 18).

Gráfico 18: Taxa de Crescimento da Inadimplência e das Operações de Crédito - Espírito Santo, 2004 a 2016



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

As operações de crédito totais realizadas no Espírito Santo registraram volume de R\$20,2 bilhões em 2016, o equivalente a uma variação de +622,1% em relação às operações ocorridas em 2004. O aumento do crédito concedido às pessoas físicas foi o que mais contribuiu para o total, cresceu +1.172,9% entre 2004 e 2016. Com esse aumento, a parcela do crédito concedido às pessoas físicas passou de R\$25,3 bilhões, em 2004, para R\$322,5 bilhões, em 2016. O montante das operações de crédito para pessoas jurídicas também cresceu, +276,3% entre 2004 e 2016. A diferença significativa em relação ao crédito pessoa física pode sinalizar que as empresas locais tenham, por prática, a tomada de crédito em outras praças (Tabela 13).

**Tabela 13: Saldo Anual das Operações de Crédito - Sudeste e Espírito Santo, 2004 e 2016**

NÍVEL GEOGRÁFICO	PESSOA FÍSICA			PESSOA JURÍDICA			TOTAL		
	2004 (MILHÕES R\$)	2016 (MILHÕES R\$)	VARIAÇÃO	2004 (MILHÕES R\$)	2016 (MILHÕES R\$)	VARIAÇÃO	2004 (MILHÕES R\$)	2016 (MILHÕES R\$)	VARIAÇÃO
SUDESTE	788.104	8.407.450	966,8%	2.005.931	11.767.077	486,6%	2.794.036	20.174.526	622,1%
ES	25.338	322.540	1172,9%	70.459	265.146	276,3%	95.794	587.687	513,5%

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

5. COMÉRCIO VAREJISTA

Como destacado anteriormente, o comércio é uma atividade fortemente influenciada por mudanças nas políticas econômicas que afetam a conjuntura macroeconômica. Neste aspecto, alterações da capacidade de consumo da população decorrente das variações da massa salarial e da oferta de crédito, principalmente para pessoa física, acabaram por influenciar o grupo do comércio varejista.

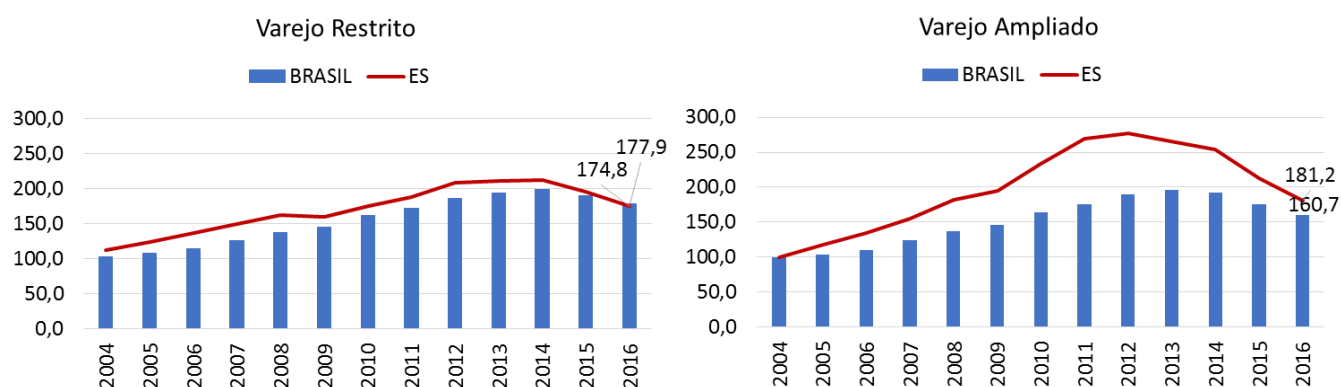
Segundo os dados da Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista do Espírito Santo aponta expansão, tanto no varejo restrito quanto no varejo ampliado¹¹, com incremento médio anual de +3,6% e +5,1%, respectivamente, no período entre 2004 e 2016. Com esse resultado, acumularam crescimento de +74,8% e +81,2%, respectivamente. A variação do comércio varejista nacional seguiu a mesma tendência que o estadual, com registro de taxa média de +3,7% ao ano no caso do varejo restrito, e de +4,0% no varejo ampliado, acumulando +77,9% e +60,7% de aumento das vendas, respectivamente. Nota-se que, o desempenho do varejo ampliado registrado no estado foi superior à média nacional. Contudo, destaca-se a ocorrência de uma nítida mudança de trajetória, evidenciando queda no varejo restrito para o Brasil e Espírito Santo a partir de 2015, e no varejo ampliado, a partir

¹¹ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção*.



de 2013 para o estado, enquanto para o Brasil as reduções iniciaram em 2015. Esses resultados, corroborando com o desaquecimento da atividade econômica (Gráfico 19).

Gráfico 19: Taxa de Crescimento Acumulado do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado - Brasil e Espírito Santo, 2004 a 2016

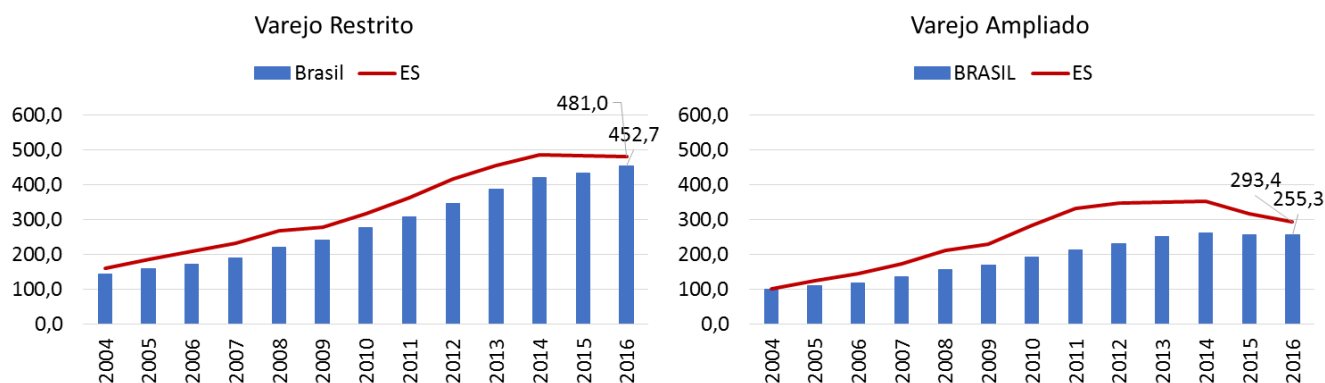


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN).

Seguindo a mesma evolução do volume de vendas, o indicador de receita nominal no comércio varejista estadual, no mesmo período, apresentou comportamento superior ao do Brasil, manteve alta com média de +10,3% ao ano, no varejo restrito, e de +9,4%, no varejo ampliado. O acumulado no período mostrou aumento de +381,0% e +193,4%, respectivamente. Para o Brasil, a variação do varejo restrito foi de +9,9% ao ano e +8,1% no varejo ampliado, com crescimento acumulado de +352,7% e +155,3%, respectivamente (Gráfico 20).



Gráfico 20: Taxa de Crescimento Acumulado da Receita de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado - Brasil e Espírito Santo, 2004 a 2016

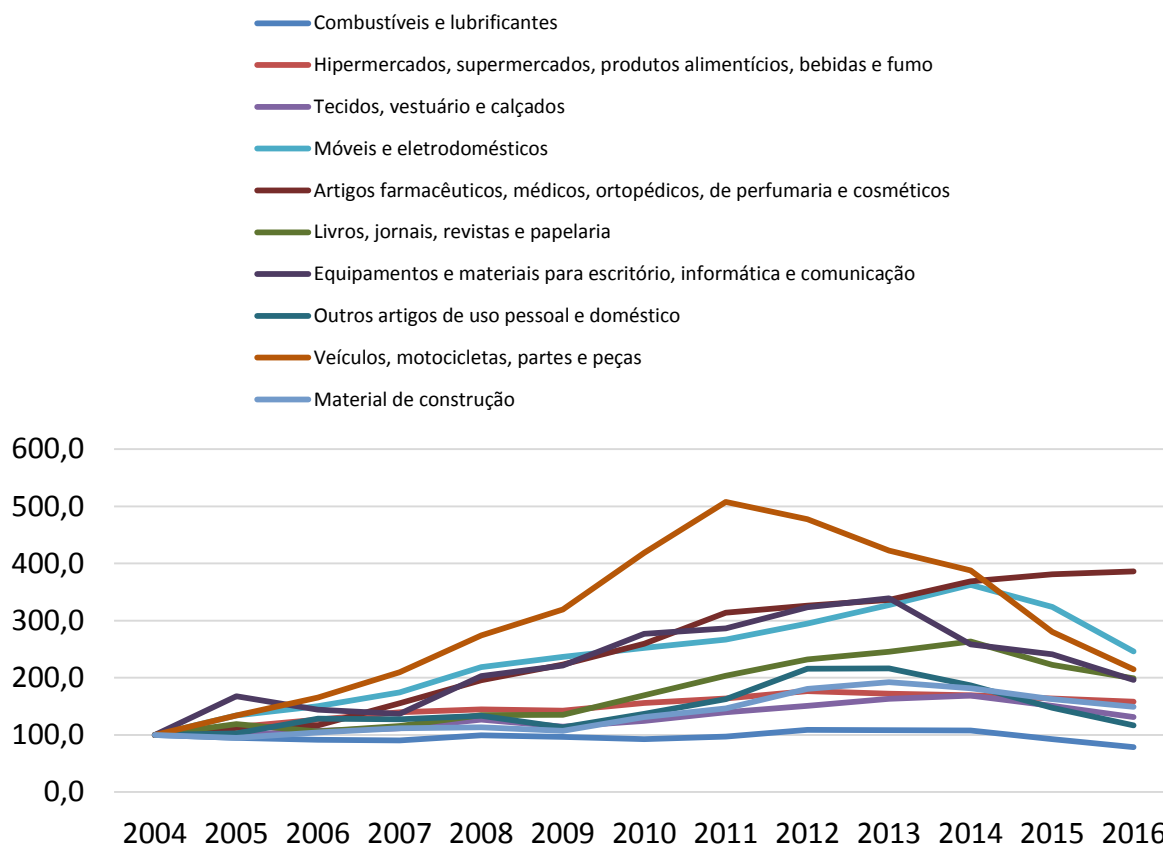


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN).

No recorte da análise por segmento, para o indicador do Volume de Vendas, nota-se que o desempenho das vendas de *Veículos e motos, partes e peças* é fator determinante para explicar o comportamento do comércio varejista ampliado no estado. O Gráfico 21 revela a forte influência que o segmento exerce na formação da taxa global do varejo capixaba, de maneira que as variações registradas ao longo da série impactaram fortemente o resultado da atividade.



Gráfico 21: Índice de Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos - Espírito Santo, 2004 a 2016



*Utilizou-se a variação acumulado 12 meses de dezembro para cálculo do índice anual.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN).

Com efeito, pode-se afirmar que desde o início da década, nove dentre os dez segmentos do varejo ampliado iniciaram trajetória de retração nas vendas, repercutindo desfavoravelmente sobre o desempenho local, ainda que, o segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* tenham registrado expansão no mesmo período, muito por conta do grau de essencialidade no consumo das famílias (Gráfico 20).



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste trabalho revelam que a atividade do comércio acumulou expansão significativa no período entre 2002 e 2011, impulsionada pelo comportamento favorável da atividade econômica, o que permitiu ampliar sua participação na economia nacional e estadual. O comércio atacadista foi o que mais contribuiu para o crescimento da atividade no Espírito Santo.

Nesse aspecto, pode-se identificar, que a tendência expansionista das vendas do comércio capixaba acompanha a ampliação da massa salarial e a melhora da remuneração na atividade, com destaque novamente para o atacado com os maiores resultados nos dois indicadores.

Na mesma linha, houve crescimento do pessoal ocupado no comércio do estado em nível superior ao da média nacional e do Sudeste. No que diz respeito às peculiaridades do pessoal ocupado, vale ressaltar que a posição de empregado com carteira assinada apresentou alta entre 2007 e 2014. Por outro lado, o nível de escolaridade ainda é baixo e o tempo médio de permanência no emprego também, refletindo uma rotatividade no estado superior à do Brasil e Sudeste.

O número de estabelecimentos seguiu o mesmo ritmo, e o comércio atacadista foi o grupo que mais cresceu. No entanto, o comércio varejista concentra o maior número de estabelecimentos no estado do Espírito Santo e destaca-se a categoria de microempresa.

Os impulsos de crescimento do crédito foi outro fator que refletiu positivamente sobre a expansão da atividade, principalmente no varejo que apresenta segmentos mais sensíveis às oscilações da oferta de crédito, devido ao maior valor das mercadorias, sobretudo no segmento que mais contribuiu para o crescimento do comércio varejista do Espírito Santo, o comércio de veículos, partes e peças. Por outro lado, a reversão da trajetória desse segmento, com início de queda em 2012, reforça as evidências acerca do período de retração da atividade econômica frente aos efeitos da crise econômica. As taxas de inadimplência também acompanharam o desempenho negativo da atividade econômica, dado o cenário de queda do emprego e da renda.



Contudo, cabe destacar a contribuição da análise da atividade do comércio, revelando sua importância como termômetro da economia, por ser a primeira atividade a refletir o desempenho econômico, seja positiva ou negativamente.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais (2004 – 2016)**. Brasília: BACEN, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual do Comércio (2007 – 2014)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Pesquisa Mensal do Comércio (2004 – 2016)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2007 - 2014)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Pesquisa Anual do Comércio**. Nota Técnica v. 26/2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

_____. **Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor – Ampliação da Abrangência Geográfica**. Nota Técnica nº 03. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

_____. **Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor**. Relatório Metodológico. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Contas Regionais do Brasil**. Relatório Metodológico nº 37. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Pesquisa Anual do Comércio**. Relatório Metodológico 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo**. Boletim 1º trimestre/2017. Vitória: IJSN, 2017.

_____. **Produto Interno Bruto do Espírito Santo – 2014**. Vitória: IJSN, 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2002 – 2016)**. Brasília: MT, 2017.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais (2002 – 2016)**. Brasília: MT, 2017.

**ANEXO A. Distribuição Espacial dos Estabelecimentos do Comércio por Município, Espírito Santo, 2007 – 2014**

NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Metropolitana	13.557	14.107	14.453	14.940	15.466	15.907	16.064	16.497	15.124
Cariacica	1.951	2.019	2.124	2.213	2.292	2.366	2.369	2.499	2.229
Fundão	124	127	125	137	140	162	171	156	143
Guarapari	969	1.027	1.037	1.096	1.120	1.156	1.171	1.229	1.101
Serra	2.462	2.629	2.804	2.981	3.224	3.383	3.508	3.621	3.077
Viana	265	274	289	313	346	368	374	402	329
Vila Velha	3.599	3.772	3.869	4.012	4.133	4.266	4.319	4.404	4.047
Vitória	4.187	4.259	4.205	4.188	4.211	4.206	4.152	4.186	4.199
Central Serrana	582	605	642	684	713	739	775	798	692
Itaguaçu	82	89	92	97	105	101	104	112	98
Itarana	56	59	67	64	61	59	67	63	62
Santa Leopoldina	45	41	45	40	39	39	43	43	42
Santa Maria de Jetibá	209	232	242	278	290	304	328	336	277
Santa Teresa	190	184	196	205	218	236	233	244	213
Sudoeste Serrana	889	964	1.007	1.068	1.094	1.135	1.198	1.267	1.078
Afonso Cláudio	167	181	187	215	217	242	239	263	214
Brejetuba	35	43	44	42	53	50	59	56	48
Conceição do Castelo	73	79	82	88	90	88	99	108	88
Domingos Martins	199	209	228	243	248	246	258	274	238
Laranja da Terra	41	46	51	55	58	55	58	61	53
Marechal Floriano	133	148	151	158	158	155	171	182	157
Venda Nova do Imigrante	241	258	264	267	270	299	314	323	280
Litoral Sul	908	1.008	1.094	1.125	1.217	1.247	1.328	1.345	1.159
Alfredo Chaves	68	86	92	104	113	105	128	133	104
Anchieta	108	135	142	137	153	162	167	176	148
Iconha	115	137	136	148	164	177	176	190	155
Itapemirim	159	178	194	188	203	213	209	205	194
Marataízes	205	200	259	264	282	260	322	311	263
Piúma	165	172	165	173	187	203	207	203	184
Presidente Kennedy	33	42	43	47	55	59	49	47	47
Rio Novo do Sul	55	58	63	64	60	68	70	80	65
Central Sul	2.443	2.657	2.754	2.813	2.954	3.071	3.100	3.176	2.871
Apiacá	25	28	26	28	34	35	35	42	32
Atilio Vivacqua	46	52	51	46	50	59	60	64	54



NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Cachoeiro de Itapemirim	1.711	1.833	1.905	1.938	2.013	2.099	2.090	2.109	1.962
Castelo	307	346	348	362	392	393	411	438	375
Jerônimo Monteiro	70	78	82	84	84	86	90	96	84
Mimoso do Sul	131	135	147	143	161	172	172	176	155
Muqui	68	78	84	85	91	99	112	114	91
Vargem Alta	85	107	111	127	129	128	130	137	119
Caparaó	1.102	1.197	1.277	1.361	1.434	1.486	1.578	1.620	1.382
Alegre	193	222	233	245	259	268	277	279	247
Bom Jesus do Norte	45	48	47	47	56	56	64	70	54
Divino de São Lourenço	14	15	16	17	20	24	26	27	20
Dores do Rio Preto	39	42	52	53	62	70	74	71	58
Guaçuí	261	271	287	309	324	331	345	348	310
Ibatiba	135	161	177	188	197	204	220	225	188
Ibitirama	32	32	32	40	40	36	47	51	39
Irupi	47	54	57	55	59	66	81	88	63
Íluna	202	200	220	227	231	236	241	260	227
Muniz Freire	83	95	98	108	113	119	122	122	108
São José do Calçado	51	57	58	72	73	76	81	79	68
Rio Doce	2.067	2.206	2.312	2.402	2.501	2.552	2.703	2.760	2.438
Aracruz	563	589	603	620	643	665	690	699	634
Ibiraçu	76	78	82	83	71	76	82	80	79
João Neiva	108	111	124	117	125	117	119	127	119
Linhares	1.100	1.169	1.236	1.303	1.355	1.365	1.472	1.499	1.312
Rio Bananal	110	128	131	143	165	176	178	196	153
Sooretama	110	131	136	136	142	153	162	159	141
Centro-Oeste	2.139	2.280	2.297	2.331	2.404	2.516	2.576	2.664	2.401
Alto Rio Novo	40	44	47	45	47	49	51	52	47
Baixo Guandu	228	225	234	224	244	251	250	265	240
Colatina	1.161	1.223	1.206	1.223	1.264	1.329	1.351	1.394	1.269
Governador Lindenberg	43	51	56	65	65	70	73	74	62
Marilândia	81	95	94	91	93	96	103	101	94
Pancas	82	97	99	102	101	111	117	127	105
São Domingos do Norte	45	46	48	52	58	55	53	53	51
São Gabriel da Palha	293	328	336	339	337	343	361	371	339
São Roque do Canaã	70	74	74	86	84	88	93	95	83
Vila Valério	96	97	103	104	111	124	124	132	111



NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Nordeste	1.397	1.571	1.646	1.701	1.794	1.822	1.862	1.961	1.719
Boa Esperança	86	99	106	112	126	123	130	126	114
Conceição da Barra	97	103	113	127	127	117	127	128	117
Jaguaré	109	128	133	146	156	162	179	196	151
Montanha	113	123	129	136	143	148	152	164	139
Mucurici	10	11	16	18	17	16	20	22	16
Pedro Canário	135	131	132	130	149	138	151	160	141
Pinheiros	155	175	193	198	194	206	205	212	192
Ponto Belo	30	34	40	41	44	45	48	53	42
São Mateus	662	767	784	793	838	867	850	900	808
Noroeste	993	1.050	1.076	1.080	1.156	1.177	1.207	1.215	1.119
Água Doce do Norte	34	48	54	57	56	48	54	53	51
Água Branca	41	48	51	50	52	54	58	48	50
Barra de São Francisco	352	356	353	351	364	381	402	398	370
Ecoporanga	103	109	121	130	138	141	133	137	127
Mantenedópolis	66	73	75	70	71	70	70	78	72
Nova Venécia	344	355	361	360	400	404	417	426	383
Vila Pavão	53	61	61	62	75	79	73	75	67
TOTAL	26.077	27.645	28.558	29.505	30.733	31.652	32.391	33.303	29.983

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e do Emprego (MET)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

**ANEXO B. Distribuição Espacial da Remuneração Média (R\$) do Comércio por Município, Espírito Santo, 2007 – 2014**

NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Metropolitana	746,69	835,17	903,57	999,96	1.099,04	1.220,50	1.328,82	1.444,31	1.072,26
Cariacica	714,69	793,89	860,97	949,14	1.049,01	1.131,46	1.245,06	1.352,27	1.012,06
Fundão	609,55	689,43	724,45	793,46	873,25	932,02	1.008,82	1.126,19	844,65
Guarapari	583,58	653,17	728,58	797,18	867,04	982,67	1.076,92	1.177,91	858,38
Serra	803,69	885,11	975,60	1.070,60	1.154,28	1.307,10	1.428,63	1.537,11	1.145,26
Viana	775,61	866,88	944,92	1.045,39	1.257,68	1.371,67	1.469,11	1.549,25	1.160,07
Vila Velha	708,34	780,86	870,38	959,78	1.046,93	1.157,84	1.257,09	1.363,39	1.018,08
Vitória	784,19	900,67	935,96	1.050,27	1.173,43	1.301,68	1.410,30	1.546,76	1.137,91
Central Serrana	573,65	643,23	718,61	794,84	880,26	967,77	1.069,39	1.198,57	855,79
Itaguaçu	520,38	572,01	649,37	727,42	792,82	889,03	965,65	1.050,91	770,95
Itarana	584,46	665,94	724,21	801,38	903,39	1.018,67	1.125,96	1.273,11	887,14
Santa Leopoldina	558,90	543,94	603,97	673,98	723,04	807,67	895,15	1.013,42	727,51
Santa Maria de Jetibá	608,74	689,39	774,11	849,66	942,08	1.025,76	1.120,11	1.259,71	908,70
Santa Teresa	547,37	611,24	690,49	754,99	830,69	914,01	1.030,00	1.144,72	815,44
Sudoeste Serrana	551,13	619,43	692,94	742,45	817,54	892,47	996,90	1.092,71	800,70
Afonso Cláudio	510,25	563,93	637,98	695,18	782,46	868,19	959,35	1.043,39	757,59
Brejetuba	531,58	584,67	641,44	704,31	776,66	870,28	935,40	1.036,43	760,10
Conceição do Castelo	500,43	563,05	604,13	655,54	733,48	836,85	901,40	1.021,90	727,10
Domingos Martins	545,28	594,97	673,42	748,86	817,68	922,11	995,40	1.117,70	801,93
Laranja da Terra	548,86	544,18	588,98	632,65	691,03	743,79	827,77	885,88	682,89
Marechal Floriano	561,73	638,11	706,89	728,45	798,93	897,46	969,64	1.061,07	795,29
Venda Nova do Imigrante	584,50	675,67	764,13	810,90	888,12	915,65	1.077,59	1.170,67	860,90
Litoral Sul	574,78	630,94	674,63	732,53	773,39	892,36	1.002,87	1.113,35	799,36
Alfredo Chaves	566,83	610,13	698,29	740,08	786,37	863,43	936,99	1.022,81	778,12
Anchieta	533,71	612,17	661,66	718,68	797,06	920,31	1.120,18	1.139,49	812,91
Iconha	639,43	693,30	707,97	773,90	776,53	924,32	1.015,49	1.118,52	831,18
Itapemirim	643,42	691,36	719,41	754,38	799,13	884,92	987,03	1.301,96	847,70
Marataízes	549,93	596,36	654,64	710,56	764,65	906,59	1.000,77	1.099,09	785,32
Piúma	549,16	608,80	654,56	718,00	768,13	882,41	977,66	1.021,88	772,57
Presidente Kennedy	492,29	565,91	660,89	803,08	703,00	807,73	904,50	990,90	741,04
Rio Novo do Sul	509,69	559,81	605,76	672,98	708,12	819,16	888,43	1.030,30	724,28
Central Sul	644,72	696,74	752,97	829,46	916,94	1.024,43	1.128,47	1.247,39	905,14
Apiacá	523,71	560,70	665,90	722,50	722,06	803,53	921,39	980,60	737,55
Atilio Vivacqua	562,58	584,72	662,94	770,98	837,80	892,40	977,49	1.012,52	787,68



NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Cachoeiro de Itapemirim	672,42	726,84	783,61	863,66	955,69	1.067,22	1.179,34	1.311,48	945,03
Castelo	548,34	590,46	662,08	727,36	799,22	894,72	976,51	1.062,32	782,63
Jerônimo Monteiro	528,84	568,66	604,04	664,09	741,32	812,23	878,68	985,53	722,93
Mimoso do Sul	520,43	567,73	626,83	689,97	768,18	884,67	986,69	1.042,64	760,89
Muqui	509,38	577,87	629,15	688,07	756,01	829,90	960,77	1.060,30	751,43
Vargem Alta	558,36	630,23	675,16	720,53	798,02	889,58	968,76	1.080,63	790,16
Caparaó	545,29	592,48	650,27	700,50	763,00	850,68	932,46	1.023,41	757,26
Alegre	602,15	629,25	671,32	705,28	761,02	849,86	921,48	1.048,44	773,60
Bom Jesus do Norte	537,59	623,74	726,21	795,78	828,08	997,10	991,22	1.035,77	816,94
Divino de São Lourenço	482,60	537,09	622,64	691,59	745,55	833,35	910,27	964,04	723,39
Dores do Rio Preto	505,22	550,71	652,65	658,92	700,27	816,30	886,18	867,95	704,77
Guaçuí	558,04	605,17	669,44	720,38	779,26	855,83	943,33	1.048,77	772,53
Ibatiba	515,11	568,13	628,39	677,02	748,14	822,72	915,47	983,03	732,25
Ibitirama	501,09	560,09	645,31	675,52	713,23	828,27	884,22	950,31	719,76
Irupi	560,89	592,09	629,43	696,98	809,89	902,42	965,82	1.038,84	774,55
Lúna	516,59	584,68	642,45	712,15	788,21	889,12	990,85	1.086,46	776,31
Muniz Freire	530,12	549,64	601,97	661,70	703,49	771,86	854,94	927,01	700,09
São José do Calçado	513,15	559,99	603,01	657,45	712,91	774,81	871,88	949,65	705,36
Rio Doce	631,57	700,20	778,67	860,66	959,49	1.058,73	1.161,30	1.280,50	928,89
Aracruz	594,28	654,32	740,60	821,62	917,72	1.013,90	1.120,08	1.213,29	884,48
Ibiraçu	621,95	656,97	758,80	834,88	874,52	983,17	1.111,78	1.201,31	880,42
João Neiva	578,96	634,96	700,69	781,18	843,60	917,95	1.008,07	1.107,69	821,64
Linhares	661,31	739,22	814,78	897,75	1.003,39	1.108,36	1.207,84	1.344,93	972,20
Rio Bananal	540,29	572,55	647,11	698,38	759,44	846,76	942,88	1.030,86	754,78
Sooretama	551,25	614,70	682,58	752,90	867,89	940,38	1.039,23	1.133,41	822,79
Centro-Oeste	606,34	672,99	738,67	806,95	882,57	991,30	1.090,74	1.197,59	873,39
Alto Rio Novo	528,25	595,20	645,59	709,95	741,83	840,41	910,54	1.004,59	747,04
Baixo Guandu	541,15	607,21	674,86	737,68	799,09	906,57	999,43	1.101,00	795,87
Colatina	642,91	719,27	786,68	863,44	940,49	1.060,70	1.161,27	1.275,21	931,25
Governador Lindenberg	534,81	581,98	653,60	678,16	736,96	846,04	886,58	953,12	733,91
Marilândia	510,51	574,66	643,19	664,56	718,93	811,19	900,39	1.039,86	732,91
Pancas	509,95	560,55	624,38	671,57	717,19	799,64	917,80	997,18	724,78
São Domingos do Norte	527,52	584,97	673,02	716,38	894,74	1.040,75	1.272,71	1.399,46	888,69
São Gabriel da Palha	522,93	572,22	641,74	703,27	783,69	871,35	980,91	1.084,48	770,08
São Roque do Canaã	514,00	568,79	670,11	733,54	786,74	846,30	907,63	990,78	752,24
Vila Valério	515,15	571,38	630,41	674,13	748,98	823,55	911,53	1.029,35	738,06



NÍVEL GEOGRÁFICO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	MÉDIA
Nordeste	578,21	637,21	700,65	781,15	853,98	952,33	1.033,81	1.135,96	834,16
Boa Esperança	512,64	592,38	639,78	702,68	774,40	851,34	940,91	1.029,61	755,47
Conceição da Barra	519,93	567,02	628,42	679,16	744,31	856,80	924,17	1.011,60	741,43
Jaguaré	536,93	597,02	647,78	728,89	795,53	892,22	979,83	1.075,98	781,77
Montanha	503,02	565,45	629,21	691,59	742,00	833,73	918,54	1.070,69	744,28
Mucurici	483,49	509,98	580,34	633,36	748,18	748,61	864,45	953,47	690,23
Pedro Canário	558,13	616,86	664,21	734,65	798,45	893,55	1.003,37	1.080,29	793,69
Pinheiros	542,56	595,03	666,62	754,59	840,47	921,91	1.006,14	1.151,86	809,90
Ponto Belo	514,01	538,42	629,78	631,17	712,06	791,28	847,51	928,46	699,08
São Mateus	608,76	668,02	739,07	825,50	900,68	1.004,42	1.085,52	1.184,00	877,00
Noroeste	564,01	634,30	708,32	766,83	841,67	1.242,84	1.049,88	1.158,26	870,76
Água Doce do Norte	527,61	588,90	645,25	689,97	771,79	810,82	875,92	946,95	732,15
Águia Branca	507,96	576,99	629,78	672,26	715,97	788,64	903,53	976,22	721,42
Barra de São Francisco	598,82	666,40	762,14	791,26	877,18	964,90	1.058,12	1.158,59	859,68
Ecoporanga	513,05	554,78	611,60	674,84	730,64	2.420,13	897,32	975,86	922,28
Mantenedópolis	473,87	527,25	596,39	651,58	691,15	775,79	861,29	968,27	693,20
Nova Venécia	564,11	641,72	708,57	791,44	862,77	989,06	1.122,40	1.251,39	866,43
Vila Pavão	503,58	643,04	611,28	720,59	774,56	859,46	872,25	954,45	742,40
TOTAL	6.016,41	6.662,71	7.319,29	8.015,33	8.787,89	10.093,39	10.794,65	11.892,05	8.697,71

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e do Emprego (MET)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)